

***O inferno existe:  
como o evitar***

**Professor António Sousa Lara**  
Coord. Pe. Vítor Sousa

***“A Eucaristia é a minha auto-estrada para o Céu”***  
**(Santo Carlo Acutis)**

## Apresentação

Desde o concílio Vaticano Segundo que a Santa Madre Igreja e os seus responsáveis deixaram, progressivamente, de falar sobre o inferno, os demónios e a possibilidade da condenação eterna das almas. A Igreja tem várias situações que a compõem, no presente estágio: a Igreja triunfante, no Céu junto da Santíssima Trindade e da Corte celestial, a Igreja militante na terra, com o legado incomensurável dos sacramentos e a Igreja penitente, em expiação no purgatório. Penso que andam mal os católicos, mais do que muitos dos outros cristãos, em ocultar dos crentes da Igreja militante, essas transcendentais e duríssimas realidades. É vulgar assistir em missas de sufrágio, à explícita conclusão de que o morto "já se encontra junto de Deus", como se a Misericórdia divina fosse oposta à Justiça de Deus. Fazem mal os que actuam assim. As missões mais importantes dos cristãos na Terra são as de amar a Deus sobre todas as coisas e quanto ao próximo, sobretudo querer a salvação da sua alma. Como acto de misericórdia devemos e podemos, ainda, contribuir para o sufrágio das suas almas, encurtando o tempo da penitência que resultou do seu julgamento particular. É um acto de misericórdia visitar os prisioneiros.

Tudo isto parece ser um arquétipo, uma inutilidade, um prejuízo, na lógica de muitos dos hierarcas da Santa Madre Igreja. Custou-me, particularmente, ouvir um falecido papa dizer que o inferno, se existir, é preferível entendê-lo como estando vazio. Que enormidade! A esta hora o falecido papa já percebeu a horrorosa malfeitoria que fez com tal declaração.

Entendo-me obrigado a promover um livro que esclareça a tempo muitos dos cristãos que andam confusos. Eis a razão de ser deste livro. Em termos de construção técnica e de pertinência pastoral confiei na inteligência, caridade, coragem e dedicação do meu caríssimo Amigo e Reverendo Padre Victor Sousa. Estou certo que Deus lhe pagará mais este acto de amor ao próximo. Peço aos leitores que façam circular o seu conteúdo junto das pessoas que conheçam e que estejam atormentadas pelas falsidades ou meias verdades que puseram a circular desde o século passado. Vivemos em tempos de cruzadas. E o tempo é curto.

António C. A. de Sousa Lara  
Professor catedrático jubilado da Universidade de Lisboa

## 1º CAPÍTULO - O QUE DIZEM AS SAGRADAS ESCRITURAS

Para contextualizar este primeiro número é necessário consultarmos o que nos diz sobre este tema o Catecismo da Igreja Católica:

**2850.** *A última petição ao nosso Pai “... mas livrai-nos do mal...” também está incluída na oração de Jesus: «Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno» (Jo 17, 15). Ela diz-nos respeito, a cada um pessoalmente, mas somos sempre «nós» que rezamos, em comunhão com toda a Igreja, pela libertação de toda a família humana.*

**2851.** *Nesta petição, o Mal não é uma abstracção, mas designa uma pessoa, Satanás, o Maligno, o anjo que se opõe a Deus. O «Diabo» («dia-bolos») é aquele que «se atravessa» no desígnio de Deus e na sua «obra de salvação» realizada em Cristo.*

**2854.** *Ao pedirmos para sermos libertados do Maligno, pedimos igualmente para sermos livres de todos os males, presentes, passados e futuros, dos quais ele é autor ou instigador.*

Vejamos agora algumas citações bíblicas muito simples mas muito exactas:

- **1 Jo 3,8:** <sup>48</sup>“Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde a origem. **PARA ISTO SE MANIFESTOU O FILHO DE DEUS: PARA DESTRUIR AS OBRAS DO DIABO.**”

**Marcos 5,8:** “Com efeito, Jesus lhe dizia: ‘Espírito impuro, sai desse homem!’”

**Mc 1, 21-25:** <sup>21</sup>Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. <sup>22</sup>Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei. <sup>23</sup>Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo<sup>[al]</sup> gritou: <sup>24</sup>“O que queres conosco, Jesus de Nazaré? **Vieste para nos destruir?** Sei quem tu és: o Santo de Deus!” <sup>25</sup>“**Cala-te e sai dele!**”, repreendeu-o Jesus. <sup>26</sup>**O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando.**

- **Jo 6, 70-71** <sup>70</sup>Disse-lhes Jesus: «Não vos escolhi Eu a vós, os Doze? Contudo, um de vós é um diabo.» <sup>71</sup>Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes, pois esse é que viria a entregá-lo, sendo embora um dos Doze.”

- **Jo 8 42-44** <sup>42</sup>Disse-lhes Jesus: «Se Deus fosse vosso Pai, ter-me-íeis amor, pois é de Deus que Eu saí e vim. Não vim de mim próprio, mas foi Ele que me enviou. <sup>43</sup>Porque não entendeis a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra? <sup>44</sup>Vós tendes por pai o diabo, e quereis realizar os desejos do vosso pai. Ele foi assassino desde o princípio, e não esteve pela verdade, porque nele não há verdade. Quando fala mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.”

- **Jo 13, 1-2** **Jesus lava os pés aos discípulos** (Mt 20,20-28; Mc 10,35-45; Lc 22,24-27) – <sup>1</sup>“Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo. O diabo já tinha metido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a decisão de o entregar.”

- **Jo 13, 24-25** <sup>24</sup>“Simão Pedro fez-lhe sinal para que lhe perguntasse a quem se referia. <sup>25</sup>Então ele, apoiando-se naturalmente sobre o peito de Jesus, perguntou: «Senhor, quem é?» <sup>26</sup>Jesus respondeu: «É aquele a quem Eu der o bocado de pão ensopado.» E molhando o bocado de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. <sup>27</sup>**E, logo após o bocado, entrou nele Satanás.**”

- Jo 17,15 <sup>15</sup>“Não te peço que os retires do mundo, mas que os livres do Maligno.”

- Lc 22, 31-32 Anúncio das negações de Pedro (Mt 26,30-35; Mc 14,26-31; Jo 13,36-38) – <sup>31</sup>“E o Senhor disse: «Simão, Simão, olha que Satanás pediu para vos joeirar como trigo. <sup>32</sup>Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desapareça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos.»”

- Mt 4, 1-11: **Tentação no deserto:** «Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo. Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. O tentador aproximou-se dele e disse: “Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”. Jesus respondeu: “Está escrito: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. (cf. Dt 8.3) Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e disse-lhe:

“Se és o Filho de Deus, atira-te daqui para baixo. Pois está escrito: “Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que não tropece em alguma pedra. (cf. Sl 91.11,12) Jesus respondeu-lhe: “Também está escrito: “Não tentarás o Senhor, o teu Deus. (Dt 6.16)

Depois, o Diabo levou-o a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor. E disse-lhe: “Tudo isto te darei, se te prostrares e me adorares”. Jesus lhe disse: “Vai-te, Satanás! Pois está escrito: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele prestarás culto. (Dt 6.13) Então o Diabo deixou-o, e anjos vieram e serviram-no.»

- Mt 5,22: «Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra o seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: “Cretino”, será levado ao tribunal. E qualquer que disser: “Louco!”, corre o risco de ir para **o fogo do inferno.**»

- Mt 5,30: “Se a tua mão direita te fizer pecar, corta-a e lança-a fora. É melhor perder uma parte do teu corpo do que ir todo ele para o inferno.”

- Mt 5,37: «Seja o teu “sim”, “sim”, e o teu “não”, “não”; o que passar disso vem do Maligno.»

- Mt 25,4: <sup>41</sup>“Em seguida dirá aos da esquerda: ‘Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos!’”

- Mt 11, 23: <sup>23</sup>“E tu, Cafarnaum, *julgas que serás exaltada até ao céu? Serás precipitada no inferno.* Porque, se os milagres que em ti se realizaram tivessem sido feitos em Sodoma, ela ainda hoje existiria.”

- 2 Te 2, 7-10: <sup>7</sup>“Com efeito, o mistério da iniquidade já está em acção; basta que seja afastado aquele que agora o detém. <sup>8</sup>Então é que se manifestará o iníquo que o Senhor destruirá com o sopro da sua boca e aniquilará com o fulgor da sua vinda. <sup>9</sup>A vinda do iníquo dá-se por obra de Satanás, com toda a espécie de milagres, sinais e prodígios enganadores, <sup>10</sup>com todo o tipo de seduções de injustiça para os que se perdem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.”

- Ap 20, 1-3: <sup>1</sup>“Vi, depois, um anjo que descia do céu. Trazia na mão a chave do Abismo e uma grande corrente. <sup>2</sup>Agarrou o Dragão, a Serpente antiga, que também se chama Diabo ou Satanás: prendeu-o por mil anos <sup>3</sup>e lançou-o no Abismo que depois fechou e selou, para que ele não mais enganasse as nações...”

- Ap 20, 10: <sup>10</sup>“O Diabo, que os tinha enganado, foi precipitado no lago de fogo e de enxofre, onde também estão a Besta e o falso Profeta. Aí serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.”

## 2º CAPÍTULO- O QUE DIZ O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

Mais concretamente, o Catecismo da Igreja Católica ensina:

### MORTE

**1016.** Pela morte, **a alma é separada do corpo**; mas, na ressurreição, Deus restituirá a vida incorruptível ao nosso corpo transformado, reunindo-o à nossa alma. Tal como Cristo ressuscitou e vive para sempre, todos nós ressuscitaremos no último dia.

**366.** A Igreja ensina que cada alma espiritual é criada por Deus de modo imediato (233) e não produzida pelos pais; e **que é imortal** (234), isto é, não morre quando, na **morte**, se separa do corpo; e que **se unirá de novo ao corpo na ressurreição final**.

### O JUÍZO PARTICULAR

**1021.** A morte põe termo à vida do homem, enquanto tempo aberto à aceitação ou à rejeição da graça divina, manifestada em Jesus Cristo (606). O Novo Testamento afirma, reiteradamente, a **retribuição imediata depois da morte de cada qual, em função das suas obras e da sua fé**. A parábola do pobre Lázaro (Lc 16,22) e a palavra de Cristo crucificado ao bom ladrão (Lc 2,43), assim como outros textos do Novo Testamento (2 Cor, 5,8; Fil 2,23; Heb 9,27), falam dum destino final da alma (Mt 16,26), o qual pode ser diferente para umas e para outras.

**1022.** Ao morrer, cada homem recebe na sua alma imortal a **retribuição eterna, num juízo particular que põe a sua vida em referência a Cristo, quer através duma purificação (611), quer para entrar imediatamente na felicidade do céu (612), quer para se condenar imediatamente para sempre (613)**.

### O Inferno

**1033.** Não podemos estar em união com Deus se não escolhermos livremente amá-Lo. Mas não podemos amar a Deus se pecarmos gravemente contra Ele, contra o nosso próximo ou contra nós mesmos. E é este estado de auto-exclusão definitiva da comunhão com Deus e com os bem-aventurados que se designa pela palavra «Inferno».

**1034.** Jesus fala muitas vezes da «**gehena**» do «**fogo que não se apaga**» (Mt 5, 22) reservada aos que recusam, até ao fim da vida, acreditar e converter-se, e na qual podem perder-se, ao mesmo tempo, a alma e o corpo (Mt 10,28). Jesus anuncia, em termos muito severos, que «**enviará os seus anjos que tirarão do seu Reino [...] todos os que praticaram a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente**» (Mt 13, 41-42), e sobre eles pronunciará a sentença: «**afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno**» (Mt 25, 41).

**1035.** A doutrina da Igreja afirma a existência do Inferno e a sua eternidade. As almas dos que morrem em estado de pecado mortal descem imediatamente, após a morte, aos infernos, onde sofrem as penas do Inferno, «o fogo eterno» (632). **A principal pena do inferno consiste na separação eterna de Deus**, o único em Quem o homem pode ter a vida e a felicidade para que foi criado e a que aspira.

**1036.** As afirmações da Sagrada Escritura e os ensinamentos da Igreja a respeito do Inferno são um *apelo ao sentido de responsabilidade com que o homem deve usar da sua liberdade, tendo em vista o destino eterno. Constituem, ao mesmo tempo, um apelo urgente à conversão*: «Entrai pela porta estreita, pois larga é a porta e espaçoso o caminho que levam à perdição e muitos são os que seguem por eles. Que estreita é a porta e apertado o caminho que levam à vida e como são poucos aqueles que os encontram!» (Mt 7, 13-14):

*«Como não sabemos o dia nem a hora, é preciso que, segundo a recomendação do Senhor, vigiemos continuamente, a fim de que, no termo da nossa vida terrena, que é só uma, mereçamos entrar com Ele para o banquete de núpcias e ser contados entre os benditos, e não sejamos lançados, como servos maus e preguiçosos, no fogo eterno, nas trevas exteriores, onde "haverá choro e ranger de dentes"» (LG 48).*

**1037.** Deus não predestina ninguém para o Inferno (634). Para ter semelhante destino, é preciso haver uma aversão voluntária a Deus (pecado mortal) e persistir nela até ao fim.

## **O Inferno faz parte da Revelação Catecismo de São Pio X**

### **39) Foram os Anjos todos fiéis a Deus?**

Os Anjos não foram todos fiéis a Deus, mas muitos por soberba pretenderam ser iguais a Ele, e independentes do seu poder; e por este pecado foram excluídos para sempre do Paraíso, e condenados ao Inferno.

### **245) Que nos ensina o último artigo do Credo: na vida eterna?**

O último artigo do Credo ensina-nos que depois da vida presente há outra, ou eternamente feliz para os eleitos no Paraíso, ou eternamente desgraçada para os condenados no Inferno.

### **248) Em que consiste a desgraça dos condenados?**

A desgraça dos condenados consiste em serem para sempre privados da vista de Deus, e punidos com tormentos eternos no Inferno.

### **249) Por agora são só para as almas os bens do Paraíso e os males do Inferno?**

Os bens do Paraíso e os males do Inferno, por agora, são só para as almas porque por enquanto só as almas estão no Paraíso, ou no Inferno; mas depois da ressurreição da carne, os homens, plenitude da sua natureza, isto é, em corpo e alma, serão ou felizes ou infelizes para sempre.

### **250) Serão iguais para os eleitos os bens do Paraíso, e para os condenados os males do Inferno?**

Os bens do Paraíso para os eleitos, e os males do Inferno para os condenados, serão iguais na substância e na duração eterna; mas na medida, isto é, no grau, serão maiores ou menores, segundo os méritos ou deméritos de cada um.

### **347) Somos obrigados a observar os Mandamentos?**

Sim, todos somos obrigados a observar os Mandamentos, porque todos devemos viver segundo a vontade de Deus que nos criou; e basta transgredir gravemente um só deles para merecermos o Inferno.

**717) Explicai melhor a diferença entre a dor sobrenatural e a natural.**

Quem se arrepende por ter ofendido a Deus infinitamente bom e digno por Si mesmo de ser amado, por ter perdido o Paraíso e merecido o inferno, ou então pela malícia intrínseca do pecado, tem dor sobrenatural, porque estes são os motivos fornecidos pela fé. Quem, ao contrário, se arrependesse só pela desonra ou castigo que lhe vem dos homens, ou por algum prejuízo puramente temporal, teria dor natural, porque se arrependeria só por motivos humanos.

**818) Então não acabará nunca o Sacerdócio católico sobre a terra?**

O Sacerdócio católico, não obstante a guerra que contra ele move o Inferno, há de durar até o fim dos séculos, porque Jesus Cristo prometeu que as potências do Inferno não prevaleceriam jamais contra a sua Igreja.

**965) Que se entende por Novíssimos?**

Novíssimos são chamados nos Livros Santos as últimas coisas que hão de acontecer ao homem.

**966) Quantos são os Novíssimos?**

Os Novíssimos, ou últimas coisas do homem, são quatro: Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

**967) Por que é que esses Novíssimos se chamam últimas coisas que acontecerão ao homem?**

Os Novíssimos chamam-se últimas coisas que acontecerão ao homem, porque a Morte é a última coisa que nos acontece neste mundo; o Juízo de Deus é o último entre os juízos que temos a passar; o Inferno é último mal que hão de sofrer os maus; e o Paraíso é sumo bem que hão de receber os bons. (1)

### 3º CAPÍTULO - O QUE DIZEM AS REVELAÇÕES PARTICULARES

#### FÁTIMA, aparição de 13 de Julho de 1917

*“Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados.*

*O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos como que um mar de fogo. Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas em os grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demónios distinguiram-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa. Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora que nos disse, com bondade e tristeza:*

*– Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz”. (in Memórias da Irmã Lúcia, vol I, p. 121)*

#### Visão dos Três Pastorinhos



(Diz-se que essa foto foi tirada após os Pastorinhos terem visto o Inferno, mostrado por Nossa Senhora.)

#### *“Se os homens vissem o inferno”*

Pode-se perguntar como, sendo ainda tão criança, Jacinta chegou a compreender e a adquirir um tal espírito de mortificação e penitência. Para a Irmã Lúcia, isto se deve a "uma graça especial que Deus, por meio do Imaculado Coração de Maria, concedeu à pequena pastora".

Mas esse dom divino não veio sozinho. Para essa compreensão ajudou também poderosamente a visão do Inferno e a desgraça dos que ali caem, o que "horrorizou Jacinta a tal ponto, que todas as penitências e mortificações lhe pareciam nada, para conseguir livrar de lá algumas almas."

Com acerto observa a Irmã Lúcia que determinadas pessoas, "mesmo piedosas, não querem falar do Inferno às crianças, para não as assustar. Mas Deus não hesitou em mostrá-lo a três, e uma de 7 anos apenas, a qual Ele sabia que havia de se horrorizar a ponto de lhe causar definhamento".

Essa atitude de Nosso Senhor e de sua Mãe bondosíssima, mostrando aos pastorinhos a visão daquele lugar de tormento, bem mostra como a meditação sobre os castigos eternos é adequada para os homens e mulheres de nossa época, sejam crianças, jovens ou adultos. Constitui ocasião de preciosas graças, não só de conversão, mas também de perseverança e afervoramento na vida espiritual.

Hoje, muito mais do que em 1917, as pessoas se entregam ao pecado e a toda espécie de más ações, sem se incomodarem com as consequências, não apenas para esta vida, mas, sobretudo, para a outra, correndo o risco de condenação eterna.

Jacinta, compreendendo tudo isto muito bem, nunca mais deixou de pensar na desgraça irremediável das almas condenadas ao Inferno. Mais do que tudo, causava-lhe angústia a ideia de um castigo sem fim. Às vezes, sentada numa pedra, punha-se a pensar, e dali a pouco perguntava a Lúcia:

- Aquela Senhora disse que muitas almas vão para o Inferno! E nunca mais vão sair de lá?

- Não!

- E mesmo depois de muitos, muitos anos?

- Não! O Inferno não acaba nunca!

- Mas, olha: então, depois de muitos e muitos anos, o Inferno ainda não acaba? E aquela gente que está ardendo lá não morre? E não vira cinza?! E, se a gente rezar muito pelo pecadores, Nosso Senhor os livra de lá?! E com os sacrifícios também? Coitadinhos! Temos de rezar e fazer muitos sacrifícios por eles!

Depois, lembrando-se das misericordiosas palavras de Maria, acrescentava:

- Que boa é aquela Senhora! Já nos prometeu levar para o Céu!

Outras vezes, meditando nos sofrimentos reservados aos pecadores que morrem sem arrependimento, Jacinta estremecia de pena, ajoelhava-se e, de mãos postas, recitava a oração que Nossa Senhora lhes tinha ensinado:

- Ó meu Jesus! Perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

E permanecia assim, muito tempo, de joelhos, repetindo a mesma oração. De vez em quando, chamava pela prima ou pelo irmão, como que acordando de um sonho:

- Francisco! Francisco! Vocês estão rezando comigo? É preciso rezar muito para livrar as almas do Inferno! Para lá vão tantas, tantas!

Por esse motivo, também a impressionava muito o que Nossa Senhora anunciara a respeito da Segunda Guerra Mundial. Jacinta parecia compreender com muita clareza todas as desgraças que essa guerra traria para a humanidade e, sobretudo, para as almas dos pecadores. Quando Lúcia, vendo-a pensativa, procurava saber com que se preocupava, por vezes respondia:

- Nessa guerra que virá. Nas muitas pessoas que vão morrer e ir para o Inferno! Que pena! Se deixassem de ofender a Deus, nem viria a guerra, nem iriam para o Inferno!

Em outras ocasiões perguntava-se:

- Por que Nossa Senhora não mostra o Inferno aos pecadores?! Se eles o vissem, não mais pecariam, para não irem para lá!

Essa preocupação com as almas dos pobres pecadores tornava-se ainda mais viva quando a cristalina virtude de Jacinta se chocava com alguma má acção ou dito ofensivo a Nosso Senhor. Então encobria a face com as mãos, e dizia:

- Ó meu Deus! Esta gente não sabe que, por dizer estas coisas, pode ir para o Inferno?! Perdoai-lhes, meu Jesus, e convertei-os. Com certeza não sabem que com isso ofendem a Deus! Que pena, meu Jesus! Eu rezo por eles. - E logo repetia: - Ó meu Jesus, perdoai-nos... etc. (2)

Uma das grandes vitórias do demónio nestes tempos é fazer acreditar que ele não existe. Se não há bem nem mal, culpa ou pecado, tudo se poder fazer, pois não há justiça, retribuição, Céu ou inferno. Chegámos assim ao cume do relativismo.

Se nos primeiros séculos a sua estratégia era martirizar os cristãos, e em consequência eles se multiplicavam, nestes últimos 150 anos aparece com novas tentativas e estratégias. No dia 13 Outubro de 1884 o Venerável Papa Leão XIII tem uma tenebrosa visão no fim da celebração da Eucaristia: o demónio apresenta-se diante do trono de Deus para lhe apresentar esta proposta:

*“- Dá-me 100 anos e eu destruirei a tua Igreja!”* Deus respondeu:

*“Até te dou mais tempo mas jamais a destruirás...”* Após essa visão terrível o Santo Padre escreve a Oração de S. Miguel que era rezada nas missas do mundo inteiro.

## SANTA FAUSTINA KOWALSKA (3)

Santa Faustina Kowalska, a quem foi revelada a Divina Misericórdia, certo dia perguntou ao Senhor por quem devia rezar; algum tempo depois, Deus concedeu a Irmã Faustina revelações, visões do céu, do purgatório e do inferno com uma mensagem para todos os seres humanos.

### 1. O purgatório

Uma noite, “*vi o Anjo da Guarda que me mandou acompanhá-lo. Imediatamente encontrei-me em um lugar enevado, cheio de fogo, e, dentro deste, uma multidão de almas sofredoras. Essas almas rezavam com muito fervor, mas sem resultado para si mesmas; apenas nós podemos ajudá-las*”, disse santa Faustina.

### 2. O inferno

Num retiro de oito dias em Outubro de 1936, santa Faustina Kowalska viu o abismo do inferno com vários tormentos. Em seguida escreveu a sua visão a pedido do próprio Cristo.

*“Hoje, conduzida por um Anjo, fui levada às profundezas do Inferno. É um lugar de grande castigo, e como é grande sua extensão. Tipos de tormentos que vi:*

- 1) *O primeiro tormento que constitui o Inferno é a perda de Deus;*
- 2) *o segundo, o contínuo remorso de consciência;*
- 3) *o terceiro, o de que esse destino já não mudará nunca;*
- 4) *o quarto tormento, é o fogo, que atravessa a alma, mas não a destrói; é um tormento terrível, é um fogo puramente espiritual aceso pela ira de Deus”,* descreveu a santa.
- 5) *“o quinto é a contínua escuridão, um horrível cheiro sufocante e, embora haja escuridão, os demónios e as almas condenadas veem-se mutuamente e vêem todo o mal dos outros e o seu”.*
- 6) *“O sexto é a contínua companhia do demónio;*
- 7) *o sétimo tormento, o terrível desespero, ódio a Deus, maldições, blasfêmias. São tormentos que todos os condenados sofrem juntos, mas não é o fim dos tormentos. Existem tormentos especiais para as almas, os tormentos dos sentidos. Cada alma é atormentada com o que pecou”.*

Por outro lado, indicou que existem terríveis prisões subterrâneas, abismos de castigo, onde um tormento se distingue do outro. “*Eu teria morrido vendo esses terríveis tormentos*” – explicou santa Faustina – “*se não me sustentasse a onipotência de Deus. Estou escrevendo isso por ordem de Deus, para que nenhuma alma se escuse dizendo que não há Inferno, ou que ninguém esteve lá e não sabe como é*”.

## SANTA TERESA DE ÁVILA E SUA ASSUSTADORA VISÃO DO INFERNO (4)

Foi algo terrível, mas que fez Santa Teresa se lembrar da misericórdia de Deus. Embora Santa Teresa de Ávila tenha experimentado algumas das experiências mais extáticas da presença de Deus já registradas, ela também teve visões do inferno.

Em sua autobiografia, ela escreve sobre uma dessas visões e como isso a atormentou pelo resto de sua vida:

*“Eu me encontrava, como eu pensava, mergulhada directamente no inferno. Percebi que era da vontade do Senhor que eu visse o lugar que os demónios tinham preparado para mim e o qual eu merecia por meus pecados. Isso aconteceu no menor espaço de tempo, mas acredito que seria impossível para mim esquecer-lo. A entrada, pensei, parecia uma passagem muito longa e estreita, como uma fornalha, muito baixa, escura e bem confinada; o chão parecia estar cheio de água que lembrava lama suja e fedorenta, e nela havia muitos répteis de aparência perversa. No final, havia um lugar oco escavado em uma parede, como um armário, e foi ali que eu estava, em confinamento. Mas a visão de tudo isso foi agradável em comparação com o que eu senti lá ... Acho que meus sentimentos não poderiam ser exagerados, e ninguém pode entendê-los. Senti um fogo dentro da minha alma, cuja natureza sou totalmente incapaz de descrever ... Fui colocada neste lugar que parecia um buraco na parede, e aquelas mesmas paredes, tão terríveis à vista, caíram sobre mim e me sufocaram completamente. Não havia luz e tudo estava na maior escuridão”.*

Foi uma experiência aterrorizante, mas ela entendeu completamente por que Deus permitiu que ela visse em primeira mão os tormentos do inferno:

*“A visão foi um dos mais favoráveis sinais que o Senhor me concedeu: foi um grande benefício para mim, tanto ao tirar de mim todo o medo das tribulações e decepções desta vida, como também ao me fortalecer e dar graças ao Senhor, que, como agora acredito, me livrou de tais tormentos terríveis e intermináveis.”*

Ela entendeu que, se não tivesse se afastado do vício e adoptado uma vida de virtude, esse seria seu destino. Teresa agradeceu a Deus pelas muitas graças que recebeu e por sua misericórdia ao poupar seu tormento.

Além disso, essa visão levou Santa Teresa a sentir grande tristeza pelas pessoas que se aproximavam daquele destino, por meio de suas escolhas deliberadas:

*“Também me inspirou com impulsos fervorosos para o bem das almas: pois realmente acredito que, para libertar um delas dessas torturas terríveis, morreria de bom grado muitas mortes. Afinal, se vemos alguém na terra que é especialmente querido por nós sofrendo grandes provações ou dores, nossa própria natureza parece nos levar à compaixão, e se os sofrimentos são severos, eles também nos oprimem.”*

O inferno é um lugar muito real e, embora não deva ser nossa única razão para escolher a virtude em vez do vício, é um bom ponto de partida e deve nos levar a uma vida unida a Deus. Nossas escolhas são importantes e a boa notícia é que podemos mudar nossas vidas, não importa o quão longe seguimos no caminho errado.

## A Visão Mais Assustadora de Santa Teresa: “São Católicos Como tu!” (5)

Foi tirado da de uma da biografia de Santa Teresa de Ávila. **Santa Teresa tem uma revelação a respeito de quais são os pecados que levam muitos cristãos ao inferno.** Quais são? Porventura dirão que é o pecado contra a castidade, o roubo, a violência, etc. Não é!!!

Foi no momento de oração silenciosa que Santa Teresa de Ávila teve uma das visões mais assustadoras de sua vida. Ela estava ajoelhada, recolhida em oração quando algo quebrou o silêncio de repente o chão se abriu diante dela... um profundo abismo em chamas apareceu cheio de pessoas gritando em desespero e almas precipitando-se como flocos de neve no inferno...

170 mil de pessoas morrem por dia; dá 6.5 milhões por ano.

Assustada, Santa Teresa levanta os olhos ao céu com o coração em chamas de dor e diz:

- *"Meu Deus, o que estou vendo? Quem são essas almas que se perdem assim?"* Uma voz clara e solene respondeu:

- *"São cristãos Teresa, cristãos como tu!"* Ela mal pôde acreditar:

- *"Mas então são descrentes, pessoas afastadas da igreja, que nunca buscaram os sacramentos?"*  
O Senhor diz:

- *"Não Teresa, são fiéis praticantes, batizados que se confessavam até mesmo antes de morrer..."*

O coração de Santa Teresa se aperta. **Como poderiam essas almas que buscavam os sacramentos estar agora mergulhadas no fogo eterno?** Jesus responde:

- **“PORQUE SE CONFESSARAM MAL...”**

Nosso Senhor diz-lhe:

- *"Vai Teresa, conta isso ao mundo: diz aos bispos e aos sacerdotes que nunca deixem de pregar sobre as confissões mal feitas antes que muitos se percam por ignorar esse abismo disfarçado de misericórdia."*

A confissão é a misericórdia que Deus põe à nossa disposição para limpar a nossa alma do pecado, para a deixar em estado de graça para que nós tenhamos uma morte que merece o Paraíso ainda que tenha o purgatório para curar as imperfeições... **A CONFISSÃO BEM FEITA NÃO LEVA AO INFERNO!!!**

## O dia em que Santa Teresa espantou o diabo com o poder da água benta (6)

Ela relatou, em suas memórias, ter aprendido que *“não há coisa de que os demónios fujam mais, para não mais voltar, do que a água benta”*.

Em sua autobiografia, o **“Livro da Vida”**, ela conta:

*“Estava eu certa vez num oratório e me apareceu, do lado esquerdo, uma figura abominável; percebi especialmente a boca, porque falava: era horrível. Parecia que lhe saía do corpo uma grande chama, muito clara, sem nenhuma sombra. Disse-me, aterrorizando-me, que eu me livrara de suas garras, mas que voltaria a elas”*.

O depoimento está no início do capítulo 31 de seu livro.

Em seguida, ela revela que tentou espantar o diabo com o Sinal da Cruz: ele foi embora, mas acabou voltando.

*“Isso me aconteceu por duas vezes. Não sabendo o que fazer, peguei da água benta que ali havia e lancei-a para onde essa figura se encontrava. Ela nunca mais voltou”.*

Em outro trecho, Santa Teresa escreve que o demônio a atormentou em certa ocasião durante cinco horas, *“...com dores e desassossegos interiores e exteriores tão terríveis que pensei não poder suportar. As pessoas que estavam comigo ficaram espantadas e não sabiam o que fazer, nem eu a que recorrer”.*

De novo, a santa carmelita relata que só encontrou alívio depois de pedir água benta e jogá-la num local em que, por perto, havia visto um demônio. Ela prossegue:

*“A partir de muitos fatos, obtive a experiência de que não há coisa de que os demônios fujam mais, para não mais voltar, do que da água benta. Eles também fogem da cruz, mas retornam. Deve ser grande a virtude da água benta”.*

Ela ainda afirma que experimentou o consolo da alma depois de tomar a água, que lhe gerou “uma espécie de deleite interior”:

*“Não se trata de ilusão nem de coisa que só aconteceu uma vez, mas sim de algo frequente que tenho observado com cuidado. Digamos que seja como se a pessoa estivesse com muito calor e sede e bebesse um jarro de água fria, sentindo todo o seu corpo refrescar. Penso no quão importante é tudo o que a Igreja ordena e muito me alegra ver que tenham tanta força as palavras que comunica à água benta para que esta fique tão diferente da comum”.*

O restante do mesmo capítulo acrescenta vários outros relatos de Santa Teresa sobre o poder da água benta.

### **Mas, afinal, o que é a água benta?**

A água benta é um dos vários sacramentais que existem no cotidiano do católico. Os **sacramentais** são sinais materiais instituídos pela Igreja para incentivar em nós um relacionamento cada vez mais profundo com Cristo e para nos ajudar a focar na santificação de cada parte da nossa vida, inclusive nas mais singelas e cotidianas. São **extensões dos sete sacramentos** e nos ajudam a enxergar e acolher a graça de Deus no nosso dia-a-dia.

Exemplos de sacramentais são o crucifixo, o escapulário, as medalhas bentas, o sal abençoado, as imagens sacras, a água benta...

A **água benta** tem o duplo significado de nos lembrar do nosso batismo e simbolizar a limpeza espiritual. É usada inclusive em exorcismos: o diabo não suporta a água benta porque é inteiramente impuro, imundo para toda a eternidade. Ela evoca a água que fluiu do lado de Cristo, símbolo do batismo, e traz à mente o dia da derrota do diabo: a crucificação de Cristo para nos redimir do pecado e nos oferecer a salvação.

Um antigo costume era fixar recipientes com água benta em algumas paredes da casa: podiam ser simples copos de louça, em cuja água benta cada morador da casa tocava antes de fazer o Sinal da Cruz, acolhendo assim a bênção de Deus. Era frequente que esses recipientes simples, porém dignos, estivessem fixados perto das portas, de modo que as pessoas recorressem a eles ao saírem e retornarem à casa, ou dentro dos quartos dos membros da família, como convite a se manterem sempre puros e próximos de Deus. A água benta também ficava sempre ao alcance quando se desejava de modo especial afastar as influências do maligno.

## O inferno visto e descrito por SANTA FRANCISCA ROMANA (7)

**“Lembra-te dos teus novíssimos e não pecarás”** (Ecl. 7,40) — recomenda a Sagrada Escritura. **Os novíssimos do homem** são as últimas coisas que a ele ocorrerão, ou seja, a morte, o juízo particular, o Céu, o inferno, o purgatório, o fim do mundo, a ressurreição dos mortos e o juízo final.

**A 9 de Março a Igreja comemora a festa de uma grande santa, cuja vida foi marcada por extraordinárias visões que teve do Céu, purgatório e inferno, bem como a acção dos anjos e dos demónios neste mundo.** Trata-se de Santa Francisca Romana.

Nasceu ela em 1384, da nobre família dos Brussa. Com apenas 12 anos, levava já uma vida extraordinária. Sua intenção era de não se casar, mas seu confessor aconselhou-a a não resistir às instâncias de seus pais, tendo esposado então Lourenço de Poziani.

Logo que se casou, caiu gravemente doente, **sendo curada milagrosamente por uma aparição de Santo Aleixo, mártir romano.** No lar, o teor de sua vida era severo e admirável. Desde o seu restabelecimento, Francisca dedicou-se largamente às obras de caridade. Junto à cunhada Vanosa, pedia esmola de porta em porta, para dar aos pobres nas vias públicas, em zonas onde não era conhecida.

Deus abençoou seu matrimónio, concedendo-lhe seis filhos. O falecimento do filho João, ainda criança, constituiu uma das alegrias de sua existência. Teve ele uma morte extraordinária, e disse ao expirar: **“Vejo Santo António e Santo Onofre, que vêm buscar-me para me levarem ao Céu”.**

Vários fatos de transcendência pública influenciaram sua vida: a tomada de Roma pelo Rei de Nápoles, que desencadeou uma série de catástrofes sobre sua família; o exílio do Papa Eugénio IV, em virtude da guerra entre florentinos e milaneses, etc.

Ainda em casa do esposo, congregou em torno de si muitas senhoras da melhor sociedade romana, com o fim de se animarem na prática da piedade e virtudes cristãs.

Formou-se a primeira organização de senhoras que, em 1431, recebeu uma regra própria, dando origem às Oblatas de Santa Francisca Romana, cujo pequeno convento tinha o pitoresco nome de Tor de Spechi.

Após a morte do marido, juntou-se a suas filhas espirituais, conduzindo-as aos hospitais e às casas dos pobres. Muitas vezes, em lugar de um remédio ou recurso insuficiente, foi uma cura súbita e miraculosa que Santa Francisca levou aos necessitados.

**Deus a consolou com revelações e comunicações místicas sobre a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo e Maria Santíssima. Tornou-se célebre por seus milagres e dons de cura. Restituiu a vista aos cegos, a palavra aos mudos, a saúde aos doentes, e libertou muitos possessos do demónio.**

Santa Francisca teve o pressentimento de sua morte e preveniu seus amigos. Pedia a Deus que a levasse desta vida, pois não queria ver as novas crises que já começavam a assaltar a Santa Igreja. Caiu enferma, vindo a falecer em 1440.

**Na vida dessa mística italiana, as visões ocupam um lugar saliente. A propósito do que a Santa viu sobre o inferno,** o célebre escritor católico francês Ernest Hello apresenta um apanhado sucinto e sugestivo em sua obra “Physionomie des Saints”, o qual exporemos abaixo.

Inúmeros suplícios, tão variados quanto os crimes, foram mostrados à Santa em detalhes. **Por exemplo, viu ela o ouro e a prata serem derretidos e derramados na boca dos avaros. A hierarquia dos demónios, suas funções, seus tormentos, os diversos crimes aos quais presidem, foram-lhe apresentados.**

*Viu Lúcifer, chefe e general dos orgulhosos, rei de todos os demónios e preceitos, rei muito mais infeliz do que os próprios súbditos.*

**O inferno é dividido em três partes:** o superior, o do meio e o inferior. Lúcifer encontra-se no fundo do inferno inferior. A Lúcifer, chefe universal, subordinam-se três outros demónios, os quais exercem império sobre os demais:

- 1) **Asmodeu**, que preside os pecados da carne, e era antes da queda um Querubim;
- 2) **Mamon**, que preside os pecados da avareza, era um Trono. O dinheiro fornece, ele sozinho, uma das três grandes categorias.
- 3) **Belzebu** preside aos pecados de idolatria. Tudo que tem algo a ver com magia, espiritismo, é inspirado por Belzebu.

## BEATO ANGÉLICO

*Uma parte dos demónios permanece no inferno, a outra no ar, e uma terceira atua entre os homens, procurando desviá-los do certo caminho.* Os que ficam no inferno dão ordens e enviam seus embaixadores; os que residem no ar agem fisicamente sobre as mudanças atmosféricas e telúricas, lançando por toda parte suas más influências, empestando o ar, física e moralmente. *Seu objectivo é debilitar a alma.*

Quando os demónios encarregados da Terra vêem uma alma enfraquecida pelos demónios do ar, eles a atacam no seu ponto fraco, para vencê-la mais facilmente. *É o momento em que a alma não confia na Providência.* Essa falta de confiança, inspirada pelos demónios do ar, prepara a alma para a queda solicitada pelos demónios da Terra.

*Assim, enfraquecidos pela desconfiança*, os demónios inspiram na alma o orgulho, em que ela cai tanto mais facilmente quanto mais fraca esta. Quando o orgulho aumentou sua fraqueza, vêm os demónios da carne que atacam seu espírito. Quando os demónios da carne aumentam mais ainda a fraqueza da alma, vêm os demónios que insuflam os crimes do dinheiro. E quando estes diminuíram ainda mais os recursos de sua resistência, chegam os demónios da idolatria, os quais completam e concluem o que os outros começaram.

Todos se articulam para o mal, sendo esta a lei da queda: *todo pecado cometido, e do qual a alma não se arrependeu, prepara-a para outro pecado. Assim, a idolatria, a magia, o espiritismo esperam no fundo do abismo aqueles que foram escorregando de precipício em precipício.*

Todas as coisas da hierarquia celeste são parodiadas (*imitadas*) na hierarquia infernal. Nenhum demónio pode tentar uma alma sem a permissão de Lúcifer.

Os demónios que estão no inferno sofrem a pena do fogo. Os que estão no ar ou na terra não sofrem actualmente tais penas, mas padecem outros suplícios terríveis, e particularmente a visão do bem que praticam os santos. O homem que faz o bem inflige aos demónios um tormento indescritível. Quando Santa Francisca era tentada, sabia, pela natureza e violência da tentação, de que altura tinha caído o anjo tentador e a que hierarquia pertencera.

Quando uma alma cai no inferno, seu demónio tentador é felicitado pelos demais. Mas quando a alma se salva, o demónio tentador recebe insulto dos outros, que o levam para Lúcifer e este lhe inflige um castigo a mais, além das torturas que já padece. Este demónio entra às vezes no corpo de animais ou homens. Ele finge ser a alma de um morto.

Quando um demónio consegue perder certa alma, após a condenação desta transforma-se em tentador de outro homem, mas torna-se mais hábil do que foi a primeira vez. Aproveita-se da experiência que a vitória lhe deu, tornando-se mais forte para perder o homem.

*Santa Francisca observava um demónio em cima de alguém que estivesse em estado de pecado mortal. Confessado o pecado, via ela o mesmo demónio ao lado da pessoa. Após uma excelente confissão, o anjo mau ficava enfraquecido e a tentação não tinha mais o mesmo grau de energia.*

*Ao ser pronunciado santamente o nome de Jesus, Santa Francisca via os demónios do ar, da terra e do inferno inclinarem-se com sofrimentos espantosos, tanto maiores quanto mais santamente o nome de Jesus fora pronunciado.*

Se o nome de Deus é pronunciado em meio a blasfêmias, os demónios ainda assim são obrigados a se inclinar, mas um certo prazer é misturado à dor causada pela homenagem que são obrigados a render.

Se o nome de Deus é blasfemado por um homem, os anjos do céu inclinam-se também, testemunhando um respeito imenso. Assim, os lábios humanos, que se movem tão facilmente e pronunciam tão levemente o nome terrível, produzem em todos os mundos efeitos extraordinários e ecos, dos quais o homem não é capaz de compreender nem a intensidade nem a grandeza.

**Beata JOSEFA MENENDEZ** «...Vi muita gente do mundo cair dentro do inferno e agora as palavras não podem descrever, nem por assombro, seus horríveis e espantosos gritos: " Condenado para sempre...Eu me enganava a mim mesmo...Estou perdido...Estou aqui para sempre, jamais!» «...Os ruídos de confusão e blasfêmias não cessam por um instante. Um nauseabundo odor asfixia e corrompe tudo; é como queimar carne putrefacta, misturada com alcatrão e enxofre... Uma mistura a que nada na terra pode ser comparável.» «...comecei a ouvir muitos gritos e de seguida encontrei-me numa passagem muito estreita. Na parede existiam uma espécie de nichos, donde sai muito fumo mas sem chama e muito mau odor. Eu não posso dizer o que se ouve, toda a classe de blasfêmias e de palavras impuras e terríveis. Uns maldizem o corpo... Outros maldizem seu pai ou mãe... Outros reprovam-se a si mesmos, não ter aproveitado tal ocasião, tal luz, para abandonar o pecado. Enfim, é uma confusão tremenda de gritos de raiva e desesperação... Mas o que não têm comparação com nenhum tormento é a angústia que sente a alma, vendo-se separada de Deus. Para poder livrar-me do inferno, e eu sou tão medrosa para sofrer, eu não sei a que estou disposta.» «...Não sei dizer o que sofro...É tremendo tanta dor...Parece que os olhos saírem do seu lugar, é como se os tirassem, arrancando-os...Os nervos contraem-se. O corpo está como dobrado, não pode mover-se, nem um dedo... O odor que existe é horrível, não se pode respirar, mas tudo isso é nada em comparação da alma, que conhecendo a bondade de Deus, vê-se obrigada a odiá-l'O e sobretudo se o conheceu e amou, sofre muito mais...» (cf Josefa Menendez, Convite ao Amor Divino)

**SANTA CATARINA DE SENA** «... Filha, tua linguagem é incapaz de descrever os sofrimentos destes infelizes..., no inferno os pecadores padecem quatro tormentos principais. Primeiro tormento é a ausência da minha visão. Um sofrimento tão grande que os condenados, se fosse possível, prefeririam sofrer o fogo vendo-me, que ficar fora dele sem me ver. Segundo tormento, como consequência, é o remorso que corrói interiormente o pecador privado de mim longe da conversação dos anjos, a conviver com os demónios. Aliás, a visão do diabo constitui o terceiro tormento. Ao vê-lo, duplica-se o sofrer... Os infelizes danados vêem crescer seus padecimentos ao verem os demónios. Nestes, eles se conhecem melhor, entendendo que por própria culpa mereceram o castigo. Assim o remorso os martiriza e jamais cessará o ardor da consciência. Muito grande é este tormento porque o diabo é visto no próprio ser; tão horrível é sua fealdade, que a mente humana não consegue imaginar... Segundo a Justiça Divina ele é visto mais ou menos horrível pelos condenados, segundo a gravidade das suas culpas. O quarto tormento é o fogo. Um fogo que arde sem consumir, sem destruir o ser humano. É algo imaterial, que não destrói a alma incorpórea. Na minha Justiça, permito que tal fogo queime, faça padecer, aflija; mas não destrua. É ardente e fere de modo crudelíssimo em muitas maneiras. A uns mais, a outros menos, segundo a gravidade dos pecados.» (Santa Catarina de Sena, O Diálogo, 14.3.2) (8)

## SANTO AFONSO DE LIGÓRIO (9)

*Desse fogo diz o seguinte: “É tão terrível, que a pior chama da terra queima tão pouco em comparação com esse fogo, como uma chama de pintura queima pouco, em comparação com uma chama real da terra”.*

O Pe. Paulo Ricardo considera que a difusão de que não existe um inferno, e da ideia de um inferno é opressora, excessiva e infundada, está cada vez mais presente no pensamento contemporâneo, mas não é de se admirar num mundo negativamente liberal, amoral, revolucionário e que recusa Deus. Diz-se que Deus não seria capaz de “criar” um inferno, que Ele é tão bom que jamais condenaria alguém a esse tormento eterno.

Se não estamos firmes no conhecimento e na prática de nossa fé, essas palavras podem facilmente nos convencerem, por se tratar de uma ideia errada de toda a história da criação e da própria característica de Deus. Dentre os atributos divinos que conhecemos e que a Santa Igreja ensina, sabemos que o Senhor é misericórdia e justiça. Muito podemos e devemos aprender lendo as Sagradas Escrituras, o Catecismo da Igreja Católica, os documentos pontifícios, os escritos dos santos, inclusive sobre o inferno.

É muito importante conhecermos e meditarmos sobre o inferno; existem diversos livros piedosos sobre o inferno que fazem muito bem à alma, pois mostram claramente que, além das penas eternas, no inferno não se goza a Deus, não podemos estar com Deus e haveria perdição maior do que esta?

Tomemos cuidados com falsas e desonestas doutrinas que tentam seduzir e enganar, fazendo-nos crer que não existem consequências para nossas más ações e para nossa rejeição a Deus, pois é exactamente esse tipo de ideia que poderá condenar nossa alma eternamente.

Essa reflexão sobre o inferno não é simplesmente para amedrontar, mas principalmente para mais desejarmos amar a Deus e agradá-lo, sabendo que, se por um lado existe um inferno para os maus, há um paraíso para aqueles que procurarem agradar a Deus acima de todas as coisas.

Assim nos ensinam as Sagradas Escrituras, em especial os Evangelhos, onde o próprio Jesus Cristo na terra fala para todos que quiserem ouvir. Assim corrobora a Sagrada Tradição e o Magistério da Igreja. Se tanto precisamos falar sobre o inferno, lugar de Lúcifer e de seus asseclas, é para que não caiamos eternamente ali.

Como diz Jesus na passagem do Juízo Final, do Evangelho de São Mateus, o Inferno é um local (não um estado) feito por Deus para os anjos caídos; e o Céu é o local preparado desde toda a eternidade para os "benditos de meu Pai".

Deus nos criou em seu infinito amor e sabedoria, dotando-nos de liberdade, mais precisamente chamado livre arbítrio. Temos a escolha de amá-lo ou não. Dessa maneira, só vai para o inferno quem obstinadamente se nega a amar a Deus e escolhe livremente negá-lo. Não é Deus que deliberadamente manda as pessoas ao inferno, mas nós mesmos escolhemos qual fim desejamos ter.

A pessoa condenada, infeliz e simplesmente morre odiando e negando a Deus, apartado da graça de Deus; a própria alma diante de seu Criador infinitamente bom e misericordioso, sente repugnância e se afasta voluntariamente de Deus. É um mistério terrível, mas real.

Fazendo um apanhado geral das visões dos santos aqui expostas, apesar de cada uma ter suas particularidades, podemos ver alguns elementos em comum:

- 1. O estado estático da pessoa, que não consegue se mexer;*
- 2. A total escuridão, que assim mesmo não impede que a alma veja todos os horrores que ali acontecem;*
- 3. O fogo imensurável que a alma sente lhe consumir ininterruptamente;*
- 4. Os tormentos específicos causados pelos demónios de acordo com os pecados e vícios cometidos em vida;*
- 5. O desejo e a coragem que a alma adquire, após ver o inferno, de trabalhar para lá não cair e oferecer muito pelas almas para que também ali não caiam.*

*Alguns santos relatam que é necessário a companhia de um Anjo para ampará-los nessa terrível experiência.*

## SÃO JOÃO BOSCO E O SONHO COM O INFERNO (10)



Um anjo do Senhor foi enviado para ajudá-lo nesta horrível experiência em que ele conta:

"De repente, sem saber como, aparece diante de mim uma estrada. Rompi então o silêncio, perguntando a meu guia:

- Aonde vamos agora? - Por aqui - respondeu-me.

E nos encaminhamos por aquela estrada. Era bonita, larga, espaçosa e bem pavimentada.

[O caminho dos pecadores é muito bem pavimentado, mas no final dele estão o inferno, as trevas e os castigos.( Eclo 21,11)]

O caminho baixava sempre. Continuávamos nosso trajecto por entre flores e rosas, quando, pelo mesmo caminho, vi os meninos do Oratório, juntamente com muitíssimos outros companheiros que eu jamais vira antes, caminhando atrás de mim. E encontrei-me no meio deles. Enquanto os observava, de repente vejo que ora um, ora outro, caíam, e em seguida eram arrastados por uma força invisível rumo a uma horrível encosta que se entrevia à distância, a qual depois vi que ia dar numa fornalha. Perguntei a meu companheiro:

- Que é que faz cair esses jovens?

[Estenderam cordas à maneira de rede; junto do caminho puseram tropeços. ( salmo 139)]

Aproxima-te um pouco mais - respondeu. Aproximei-me e vi que os meninos passavam entre muitos laços, alguns postos à altura do chão, outros à altura da cabeça; estes últimos não se viam. Dessa forma, muitos jovens, enquanto caminhavam sem dar-se conta do perigo, eram colhidos pelos laços; no momento de ser colhidos davam um salto, depois caíam no solo com as pernas para o ar e, levantando-se, se punham em desabalada corrida para o abismo. Um era agarrado pela cabeça, outro pelo pescoço, outro pelas mãos, por um braço, por uma perna, pela cintura, e imediatamente eram arrastados.

- Os laços estendidos pela terra, que mal se podiam ver, eram parecidos com estopa. Lembravam uns fios de aranha, e não pareciam muito nocivos. Sem embargo, vi que também os jovens colhidos por tais laços caíam quase todos por terra.

**Eu estava espantado. E o guia me disse:**

**- Sabes o que é isso?**

**- Um pouco de estopa, não mais do que isso - respondi.- Menos ainda do que isso; é quase nada - acrescentou. É apenas o respeito humano.**

**Vendo, entretanto, que muitos continuavam a se enredar nesses laços, perguntei:**

**- Mas como é que tantos ficam atados por meio desses fios? Quem é que os arrasta desse modo?**

**- Aproxima-te mais, olha e verás. Olhei um pouco e disse: - Não estou vendo nada. - Olha um pouco melhor - repetiu.**

**Segurei então um dos laços, puxei-o para mim e notei que sua ponta não aparecia; puxei um pouco mais, mas não conseguia ver onde terminava aquele fio; pelo contrário, notei que também a mim ele me arrastava. Segui então o fio e cheguei à boca de uma espantosa caverna. Parei, porque não queria entrar naquela voragem; puxei para mim o fio e percebi que ele cedia um pouquinho. Mas era necessário fazer muita força. Depois de muito puxar, pouco a pouco foi saindo da caverna um feio e grande monstro que causava repugnância e segurava fortemente um cabo ao qual estavam atados todos os laços. Era ele que, mal caía alguém na rede, imediatamente o puxava para si.**

**- É inútil - pensei comigo - competir em força com este monstro medonho, porque não sou capaz de vencê-lo; o melhor é combatê-lo com o sinal da Santa Cruz e com jaculatórias.**

**Voltei, pois, para junto do meu guia, e ele me disse:**

**- Já sabes agora o que é?**

**- Sim! Já sei, é o Demónio que estende esses laços para fazer meus jovens caírem no Inferno.**

**Observei então com atenção os muitos laços e vi que cada um deles levava escrito seu próprio título: laço da soberba, da desobediência, da inveja, da impureza, do roubo, da gula, da preguiça, da ira etc.**

**Feito isso, coloquei-me um pouco atrás para observar quais daqueles laços colhiam maior número de jovens. Eram os da impureza, da desobediência e do orgulho. A este último estavam atados os outros dois. Além desses vi muitos outros laços que faziam grande estrago, mas não tanto como os primeiros. Sem parar de observar, vi que muitos jovens corriam mais precipitadamente que outros, e perguntei: - Por quê essa velocidade?**

**- Porque - foi-me respondido - são arrastados pelos laços do respeito humano.**

**Olhando ainda mais atentamente, vi que por entre os laços havia muitas facas espalhadas, ali colocadas por mão providencial, e serviam para cortá-los e rompê-los. A faca maior era contra o laço do orgulho, e representava a meditação. Outra faca também grande, mas um pouco menor, significava a leitura espiritual bem feita. Havia também duas espadas. Uma delas indicava a devoção ao Santíssimo Sacramento, especialmente com a Comunhão frequente; a outra, a devoção a Nossa Senhora. Havia também um martelo: a confissão.**

**Havia outras facas, símbolos das várias devoções: a São José, a São Luís de Gonzaga etc. etc. Com essas armas não poucos rompiam os laços quando eram presos, ou se defendiam para não serem**

atados. Vi, com efeito, jovens que passavam entre os laços sem nunca serem colhidos: ou passavam antes que o laço caísse, ou sabiam esquivar-se e o laço escorregava sobre seus ombros, sobre as costas, de um lado ou de outro, sem contudo poder aprisioná-los.

Quando o guia se deu conta de que eu havia observado tudo, fez-me continuar o caminho bordado de rosas que, à medida que avançávamos, iam-se tornando mais raras, ao passo que começavam a se fazer notar enormes espinhos.

Chegamos a um ponto em que, por mais que olhasse, já não encontrava rosa alguma, e no final as sebes se haviam tornado só de espinhos, desfolhadas e secas pelo sol. Das moitas dispersas e ressecadas partiam galhos que serpenteavam pelo solo e impediam o caminho, semeando-o com espinhos de tal maneira que só com grande dificuldade se podia andar.

Havíamos chegado a uma baixada cujas ribanceiras ocultavam as demais regiões vizinhas; o caminho, sempre em declive, se tornava cada vez mais horrível, sem pavimentação, cheio de buracos, degraus, pedras e rochas arredondadas.

O caminho se tornava cada vez mais espantoso e intransitável, de modo que mal podia manter-me em pé.

Eis que no fundo desse precipício, que terminava num vale sombrio, apareceu um imenso edifício que exibia, diante de nosso caminho, uma porta altíssima, fechada. Chegamos ao fundo do precipício. Um calor sufocante me oprimia e uma densa fumaça esverdeada se elevava em torno das muralhas, marcadas por chamas cor de sangue. Levantei os olhos para ver a altura dos muros; eram mais altos que uma montanha. Perguntei ao guia: - Onde é que nos encontramos? Que é isso?

- Lê naquela porta - respondeu -; pela inscrição saberás onde estamos.

Olhei e vi escrito na porta: [onde não há redenção]. Dei-me conta de que estávamos na porta do Inferno.

O guia me levou a fazer o contorno das muralhas daquela horrível cidade. De espaço a espaço, a distância regular, via-se uma porta de bronze como a primeira, também no ponto final de uma espantosa vertente, e todas tinham uma inscrição latina distinta das anteriores.

[Afastai-vos, malditos, ide para o fogo eterno que está preparado para o diabo e seus anjos... Toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo].

Apanhei um lápis para copiar as inscrições; mas o guia me disse:

- Que estás fazendo?

- Tomo nota destas inscrições.

- Não é preciso; tu as tens todas na Escritura.

Algumas delas até as mandaste colocar nas portas [de teu Oratório]."

## REVELAÇÃO DO INFERNO POR SANTO ANSELMO (11)

1. Jazem nas trevas exteriores. Pois, lembrai-vos, o fogo do inferno não emite nenhuma luz. Assim como, ao comando de Deus, o fogo da fornalha babilónica perdeu o seu calor mas não perdeu a sua luz, assim, ao comando de Deus, o fogo no inferno, conquanto retenha a intensidade do seu calor, arde eternamente nas trevas.

2. E uma tempestade que nunca mais acaba de trevas, de negras chamas e de negra fumaça de enxofre a arder, por entre as quais os corpos estão amontoados uns sobre os outros sem uma nesga de ar. De todas as pragas com que a terra dos faraós foi flagelada, uma praga só, a da treva, foi chamada de horrível. Qual o nome, então, que devemos dar às trevas do inferno, que hão de durar não por três dias apenas, mas por toda a eternidade?

3. O horror desta estreita e negra prisão é aumentado por seu tremendo cheiro activo. Toda a imundície do mundo, todos os monturos e escórias do mundo, nos é dito, correrão para lá como para um vasto e fumegante esgoto quando a terrível conflagração do último dia houver purgado o mundo. O enxofre, também, que arde lá em tão prodigiosa quantidade, enche todo o inferno com o seu intolerável fedor; e os corpos dos danados, eles próprios, exalam um cheiro tão pestilento que, como diz São Boaventura, só um deles bastaria para infeccionar todo o mundo.

4. O próprio ar deste mundo, esse elemento puro, torna-se fétido e irrespirável quando fica fechado longo tempo. Considerai, então, qual deva ser o fétido do ar do inferno. Imaginai um cadáver fétido e pútrido que tenha jazido a decompor-se e a apodrecer na sepultura, uma matéria gosmenta de corrupção líquida. Imaginai tal cadáver preso das chamas, devorado pelo fogo do enxofre a arder e a emitir densos e horrendos fumos de nauseante decomposição repugnante. E a seguir imaginai esse fedor malsão multiplicado um milhão e mais outro milhão de milhões sobre milhões de carcaças fétidas comprimidas juntas na treva fumarenta, uma enorme fogueira de podridão humana. Imaginai tudo isso e tereis uma certa ideia do horror do cheiro do inferno.

5. Mas tal fedentina não é, horrível pensamento é este, o maior tormento físico ao qual os danados estão sujeitos. O tormento do fogo é o maior tormento ao qual o demo tem sempre sujeitado suas criaturas. Colocai o vosso dedo por um momento na chama duma vela e sentireis a dor do fogo. Mas o nosso fogo terreno foi criado por Deus para benefício do homem, para manter nele a centelha de vida e para ajudá-lo nas artes úteis, ao passo que o fogo do inferno é duma outra qualidade e foi criado por Deus para torturar e punir o pecador sem arrependimento.

6. O nosso fogo terrestre, outrossim, se consome mais ou menos rapidamente, conforme o objecto que ele ataca for mais ou menos combustível, a ponto de a ingenuidade humana ter-se sempre entregado a inventar preparações químicas para garantir ou frustrar a sua acção. Mas o sulfuroso breu que arde no inferno é uma substância que foi especialmente designada para arder para sempre e ininterruptamente com indizível fúria. Além disso, o nosso fogo terrestre destrói ao mesmo tempo que arde, de maneira que quanto mais intenso ele for mais curta será a sua duração; já o fogo do inferno tem esta propriedade de preservar aquilo que ele queima e, embora se enfureça com incrível ferocidade, ele se enfurece para sempre.

7. O nosso fogo terrestre, ainda, não importa que intensidade ou tamanho possa ter, é sempre duma extensão limitada; mas o lago de fogo do inferno é ilimitado, não tem praias nem fundo. E está documentado que o próprio demónio, ao lhe ser feita a pergunta por um soldado, foi obrigado a confessar que se uma montanha inteira fosse jogada dentro do oceano ardente do inferno seria queimada num instante como um pedaço de cera. E esse terrível fogo não aflige os danados somente por fora, pois cada alma perdida se transforma num inferno dentro de si mesma, o fogo sem limites se enraivecendo mesmo em sua essência. Oh! Quão terrível é a sorte desses desgraçados seres! O sangue ferve e referve nas veias; os cérebros ficam fervendo nos crânios; o coração no peito flamejando e ardendo; os intestinos, uma massa vermelha e quente de polpa a arder; os

olhos coisa tão tenra, flamejando como bolas fundidas.

8. Ainda assim, quanto vos falei da força, da qualidade e da ilimitação desse fogo é como se fosse nada quando comparado com a sua intensidade, uma intensidade que é justamente tida como sendo o instrumento escolhido pelo desígnio divino para punição da alma assim como do corpo igualmente. Trata-se dum fogo que procede directamente da ira de Deus, trabalhando não por sua própria actividade, mas como um instrumento da vingança divina. Assim como as águas do baptismo limpam tanto a alma como o corpo, assim o fogo da punição tortura o espírito junto com a carne.

9. Todos os sentidos da carne são torturados; e todas as faculdades da alma outro tanto: os olhos com impenetráveis trevas; o nariz com fétidos nauseantes; os ouvidos com berros, uivos e execrações; o paladar com matéria sórdida, corrupção leprosa, sujeiras sufocantes inomináveis; o tato com agulhões e chuços em brasa e cruéis línguas de chamas. É através dos vários tormentos dos sentidos a alma imortal é torturada eternamente, na sua essência mesma, no meio de léguas e léguas de ardentes fogos acesos nos abismos pela majestade ofendida de Deus Omnipotente e soprados numa perene e sempre crescente fúria pelo sopro da raiva da Divindade.

10. Considerai, finalmente, que o tormento dessa prisão infernal é acrescido pela companhia dos condenados mesmos. A má companhia, sobre a terra, é tão nociva que as plantas, como que por instinto, apartam-se da companhia seja do que for que lhes seja mortal ou funesto. No inferno, todas as leis estão trocadas lá não há nenhum pensamento de família, de pátria, de laços, de relações. O danado goela e grita um com o outro, sua tortura e raiva se intensificando pela presença dos seres torturados e se enfurecendo como ele.

11. Todo o senso de humanidade é esquecido. Os lamentos dos pecadores a sofrerem enchem os mais recuados cantos do vasto abismo. As bocas dos danados estão cheias de blasfémias contra Deus e de ódio por seus companheiros de suplício e de maldições, contra as almas que foram seus companheiros no pecado. Era costume, nos antigos tempos, punir o parricida, o homem que havia erguido sua mão assassina contra o pai, arremessando nas profundezas do mar num saco dentro do qual também eram colocados um galo, um burro e uma serpente.

12. A intenção desses legisladores, que inventaram tal lei, a qual parece cruel nos nossos tempos, era punir o criminoso pela companhia de animais malignos e abomináveis. Mas que é a fúria dessas bestas estúpidas comparada com a fúria da execração que rompe dos lábios tostados e das gargantas inflamadas dos danados no inferno, quando eles contemplam em seus companheiros em miséria aqueles mesmos que os ajudaram e incitaram no pecado, aqueles cujas palavras semearam as primeiras sementes do mal em pensamento e em acção em seus espíritos, aqueles cujas sugestões insensatas os conduziram ao pecado, aqueles cujos olhos os tentaram e os desviaram do caminho da virtude? Voltam-se contra tais cúmplices e os xingam e amaldiçoam. Não terão, todavia, socorro nem ajuda; agora é tarde demais para o arrependimento.

13. Por último de tudo, considerai o tremendo tormento daquelas almas condenadas, as que tentaram e as que foram tentadas, agora juntas, e ainda por cima, na companhia dos demónios. Esses demónios afligirão os danados de duas maneiras: com a sua presença e com as suas admoestações. Não podemos ter uma ideia de quão terríveis são esses demónios. Santa Catarina de Siena uma vez viu um demónio e escreveu que preferia caminhar até o fim de sua vida por um caminho de carvões em brasa a ter que olhar de novo um único instante para tão horroroso monstro.

14. Tais demónios, que outrora foram formosos anjos, tornaram-se tão repelentes e feios quanto antes tinham de lindos. Escarnecem e riem das almas perdidas que arrastaram para a ruína. É com eles que são feitas, no inferno, as vozes da consciência. Por que pecaste? Por que deste ouvido às tentações dos amigos? Por que abandonaste tuas práticas piedosas e tuas boas acções? Por que não evitaste as ocasiões de pecado? Por que não deixaste aquele mau companheiro? Por que não desististe daquele mau hábito, aquele hábito impuro? Por que não ouviste os conselhos do teu confessor? Por que, mesmo depois de haveres tombado a primeira, ou a segunda, ou a terceira, ou a quarta ou a centésima vez, não te arrependeste dos teus maus

passos e não voltaste para Deus, que esperava apenas pelo teu arrependimento para te absolver dos teus pecados? Agora o tempo para o arrependimento se foi. Tempo existe, tempo existiu, mas tempo não existirá mais!

15. Tempo houve para pecar às escondidas, para se satisfazer na preguiça e no orgulho, para ambicionar o ilícito, para ceder às instigações da tua baixa natureza, para viver como as bestas do campo, ou antes, pior do que as bestas do campo, porque elas, ao menos, não são senão brutos e não possuem uma razão que as guie; tempo houve, mas tempo não haverá mais. Deus te falou por intermédio de tantas vozes, mas não quiseste ouvir. Não quiseste esmagar esse orgulho e esse ódio do teu coração, não quiseste devolver aquelas acções mal adquiridas, não quiseste obedecer aos preceitos da tua Santa Igreja nem cumprir teus deveres religiosos, não quiseste abandonar aqueles péssimos companheiros, não quiseste evitar aquelas perigosas tentações. Tal é a linguagem desses demoníacos atormentadores, palavras de sarcasmo e de reprovação, de ódio e de aversão. De aversão, sim! Pois mesmo eles, os demónios propriamente, quando pecaram, pecaram por meio dum pecado que era compatível com tão angélicas naturezas: foi uma rebelião do intelecto e eles. Estes mesmos, têm que se afastar, revoltados e com nojo de terem de contemplar aqueles pecados indizíveis com os quais o homem degradado ultraja e profana o templo do Espírito Santo, e se ultraja e avilta a si mesmo.

### **OS TORMENTOS DO INFERNO: EXTRAÍDO DOS ESCRITOS DE SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET (12)**

A sensação dos tormentos do inferno é essencialmente terrível. Ele se parece, ó alma minha, como uma noite escura sobre o cume de uma montanha alta. Lá em baixo há um vale profundo, e a terra se abre de maneira que, com o teu olhar, podes ver o inferno e sua profundidade. Ele se parece como uma prisão situada no centro da terra, muitos quilómetros abaixo, todo cheio de fogo, preso num recinto de forma tão impenetrável que, por toda a eternidade, nem se quer a fumaça pode escapar. Nesta prisão os condenados estão próximos um do outro como tijolos num forno... Imagine o calor do fogo em que são queimados. Primeiramente, o fogo se alastra por todas as partes e tortura inteiramente o corpo e a alma. Uma pessoa condenada permanece no inferno para sempre no mesmo lugar que foi destinado pela justiça divina, sem ser capaz de mover-se, como um prisioneiro num tronco. O fogo que o envolve totalmente, como um peixe na água, o queima em volta, à sua esquerda, à sua direita, encima e em baixo. Sua cabeça, seu peito, seus ombros, seus braços, suas mãos e seus pés estão totalmente invadidos pelo fogo, de maneira que ele, por inteiro, se assemelha a um pedaço de ferro incandescente e cintilante, que acaba de ser retirado do forno. O tecto do recinto em que moram as pessoas condenadas é de fogo; a comida que se come é fogo; a bebida que se toma é fogo, o ar que se respira é fogo, tudo quanto se vê e se toca é fogo... Mas este fogo não está simplesmente fora dele; além do mais ele transpassa pela pessoa condenada. Invade o seu cérebro, seus dentes, sua língua, sua garganta, seu fígado, seus pulmões, seus intestinos, seu ventre, seu coração, sua veias, seus nervos, seus ossos, inclusive a medula, bem como o sangue.

“No inferno – segundo São Gregório Magno – haverá um fogo que não pode se apagar, um verme que não morre, um cheiro insuportável, uma escuridão que pode se sentir, castigo por açoite de mãos selvagens, com todos os presentes desesperados por qualquer coisa boa.” Um dos fatos mais terríveis é que, pelo poder divino, este fogo vai tão longe como para actuar sobre as faculdades (aptidões) da alma, queimando-as e atormentando-as. Suponhamos que eu me achasse colocado no forno de um ferreiro, de modo que todo o meu corpo estivesse em pleno ar, excepto um braço que está posto no fogo, e que Deus fosse preservar a minha vida por mil anos nesta posição. Não seria isto uma tortura insuportável? Como seria então estar completamente invadido e rodeado de fogo, o qual não atinge apenas um braço, mas inclusive todas as faculdades (aptidões) da alma?

Para quem já teve a graça de ver, e de sentir, em sonhos o que seja este tormento infinito, este fogo que queima o espírito sem consumir, esta consciência que acusa sem cessar, que atormenta mais que mil fogos, que faz compreender a eternidade do suplício, que entende a impossibilidade de fugir dali, contra a qual não adianta lutar, esbravejar, sequer odiar, é possível afirmar que o fogo exterior, que queima o corpo é apenas uma pálida centelha daquele que inflama o espírito. De fato, a alma daria tudo para poder esquecer, fugir dos pensamentos, escapar deste tormento mental, esmagar seu cérebro, pois para ela isso significaria um alívio assombroso em seu tormento.

É mais espantoso do que o homem pode imaginar.

Em segundo lugar, este fogo é muito mais espantoso do que o homem pode imaginar. O fogo natural que vemos durante esta vida tem um grande poder para queimar e atormentar. Não obstante, este não é nem sequer uma sombra do fogo do inferno. Há duas razões pelas quais o fogo do inferno é muito mais atroz, que vai além de toda comparação, do que o fogo deste mundo. A primeira razão é a justiça de Deus, da qual o fogo do inferno é um instrumento dirigido para castigar o mal infinito causado contra a sua suprema majestade, que fora menosprezada por uma criatura. Para tanto a justiça supre este elemento com um poder tão grande que quase alcança o infinito. A segunda razão é a malícia (perversidade) do pecado. Como Deus sabe que o fogo deste mundo não é suficiente para castigar o pecado como este merece, Ele tem dado ao fogo do inferno um poder tão grande que nunca poderá ser compreendido pela inteligência humana. Entendem agora, o quão eficazmente queima este fogo? O fogo queima tão eficazmente, - ó minha alma! – que, de acordo com os grandes mestres da escola ascética, se uma simples faísca caísse numa pedra de moinho, esta se reduziria num instante em pó. Se caísse numa bola de bronze, esta se derreteria instantaneamente como se fosse de cera. Se caísse sobre um lago congelado, este haveria de ferver no mesmo instante. Façamos uma breve pausa, ó alma minha, para que tu respondas a algumas perguntas que te farei. Primeiro, te pergunto: Se um forno especial fosse aceso, como usualmente se faz para atormentar os mártires, e, então, alguns homens colocassem diante de ti todo tipo de bens que o coração humano possa desejar, e garantissem a oferta de um reino próspero – se tudo isso te fosse prometido em troca de que entrasses, só por meia hora, no forno ardente, o que escolherias fazer? Nem por cem reinos!

“Ah! – dirias – “se me oferecesses cem reinos, eu nunca seria tão idiota em aceitar tais extremos tão brutais, não importa quantas coisas importantes me oferecessem, mesmo que estivesse segura de que Deus iria preservar a minha vida durante esses momentos de sofrimento.” Em segundo lugar, eu te pergunto: Se tu já estivesses na posse de um grande reino, e estivesses nadando num mar de riqueza, de maneira que não precisarias de nada, e fosses atacada por um inimigo, feita prisioneira e acorrentada, se fosses obrigada a escolher entre perder o teu reino ou passar meia hora dentro de um forno incandescente, o que escolherias? “Ah! – dirias – prefiro passar toda a minha vida na pobreza extrema e submeter-me a qualquer injúria e infelicidade do que sofrer tão grande tormento!” Uma prisão de fogo eterno. Neste instante, dirige os teus pensamentos daquilo que é temporal para o que é eterno. Para fugir do tormento de um forno ardente, que duraria somente meia hora, tu sacrificarias qualquer propriedade, principalmente as coisas que mais te satisfazem, e estarias disposto a sofrer qualquer outro dano temporal, não importando quão trabalhoso pudesse ser. Então, por que não pensas da mesma maneira quando discutes sobre os tormentos eternos? Deus não te ameaça com meia hora de suplício dentro do forno ardente, mas, pelo contrário, com uma prisão de fogo eterno. Para escapar dela, não deverias renunciar a tudo o que está proibido por Ele, não importando quão prazeroso possa ser, e abraçar alegremente tudo quanto Ele ordena, mesmo que fosse extremamente desagradável? O mais espantoso do inferno é a sua duração. A pessoa condenada perde a Deus e o perde por toda a eternidade. Aliás, o que é a eternidade? Ó alma minha, até agora nenhum anjo pode compreender o que é a eternidade! Como então poderás tu compreendê-la? Ainda assim, para formarmos alguma idéia sobre ela, consideremos as seguintes verdades: A eternidade nunca termina. Esta é a verdade que tem feito tremer até os maiores santos. O juízo final virá o mundo será destruído, a terra engolirá todos os condenados, e estes serão lançados no inferno. Então, com sua mão todo-poderosa, Deus os encerrará para sempre em tão amaldiçoada prisão. Desde então, tantos milénios se passaram como há folhas nas árvores e nas plantas de toda a terra, tantos milhares de anos, como existem gotas de água em todos os mares e rios da terra, tantos anos como existem átomos no ar, como existem grãos de areia em todas as praias de todos os mares. Logo, depois de passarem todos estes incontáveis anos, o que será a eternidade? No entanto ela não será sequer uma centésima parte dela, ou uma milésima – nada. Então começará novamente e durará tanto como antes, novamente, assim por diante, até que haja se repetido mil vezes, e um bilhão de vezes, novamente. E logo depois de um período de tempo tão longo, nem sequer terá passado a metade, nem sequer uma centésima parte ou uma milésima parte, nem sequer uma parte da eternidade. Em todo este tempo não haverá interrupção na queima dos condenados, começando tudo novamente. Oh! que mistério profundo! Um terror sobre todos os terrores! Oh! eternidade! Quem pode compreender-te? Suponhamos que, no caso de maldito Caim, chorando no inferno somente derramasse a cada mil anos uma única lágrima. Agora, alma minha, guarde os teus pensamentos e leve em consideração este fato: por seis mil anos, no mínimo, Caim tem estado no inferno e tem derramado apenas seis lágrimas, que Deus milagrosamente lhe preservara.

Quantos anos levariam para que as suas lágrimas cobrissem todos os vales da terra e inundassem todas as cidades, povos e vilas e todas as montanhas até que inundasse toda a terra? Sabemos que a distância entre a terra e o sol é de trinta e quatro milhões de léguas. Quantos anos faltariam para que as lágrimas de Caim enchessem este imenso espaço? Da terra ao céu estimamos que haja uma distância de cento e sessenta milhões de léguas. As lágrimas de Caim. Oh! Deus! Que quantidade de anos teríamos que imaginar que seria necessário para encher de lágrimas este imenso espaço? E ainda assim – Oh! Verdade incompreensível! – estejam seguros disto, porque Deus não pode mentir – chegaria o tempo em que as lágrimas de Caim seriam suficientes para inundar o mundo, para alcançar inclusive o sol, para tocar o céu, e encher todo o espaço entre a terra e o mais alto do céu. Isso, porém, não é tudo.

Se Deus secasse todas estas lágrimas desde a última gota, e Caim começasse chorar outra vez, ele voltaria outra vez a encher o espaço inteiro e o inundaria mil vezes e um milhão de vezes em sucessão, ao longo de todos esses incontáveis anos, nem sequer haveria passado a metade de eternidade, nem sequer uma fracção. Depois de todo esse tempo, ardendo no inferno, os sofrimentos de Caim estariam tão somente começando.

A eternidade, neste caso, não tem alívio. Seria de fato uma pequena consolação, de muito pouco benefício, para as pessoas condenadas, se fossem capazes de receber um breve alento a cada mil anos. Felizmente aqui, no caso de Caim, o Santo está errado, porque Caim está salvo. Dirão vocês que fiquei maluco, mas não, aos que duvidam a eternidade depois comprovará. Em verdade, Deus foi bom com Caim, porque ao marcá-lo para que ninguém o matasse, permitiu que ele passasse todo seu Purgatório de sofrimento aqui, e certamente foi um dos mais longos e dolorosos, porque naquele tempo as pessoas viviam séculos. Quem sabe, se alguém o tivesse morto antes de expiar sua falta, ele tivesse se perdido. Sim, porque o crime dele foi gravíssimo, devido ao fato de que desde menino ele via Deus e se sentava no colo Dele. Sua maior revolta contra Deus era a existência da noite, pois queria que sempre fosse dia. Por outro lado, se todos os assassinos se perdessem, o inferno estaria povoado deles. Eis porque Jesus diz: não julgueis para não serdes condenados. Não existe alívio. Imaginemos um lugar do inferno onde haja três malvados. O primeiro está submergido num lago de fogo sulfúrico; o segundo está preso numa grande pedra e está sendo atormentado por dois demónios, um dos quais constantemente lhe lança chumbo derretido na sua garganta, enquanto o outro lhe derrama sobre todo o seu corpo, cobrindo-lhe desde a cabeça até os pés. O terceiro réprobo está sendo torturado por duas cobras, uma das quais o envolve com seu corpo e o morde cruelmente, enquanto que outra entra no seu corpo e ataca o seu coração. Suponhamos que Deus se apiede dele e lhe conceda um curto respiro. O primeiro homem, depois de haver passado mil anos, é removido do lago e ele recebe o conforto de tomar água fria, e, depois de passar uma hora, ele é novamente jogado no lago. O segundo, depois de mil anos de tormento, é removido de seu lugar e lhe é permitido descansar, mas logo depois de uma hora é jogado novamente no mesmo tormento. O terceiro, depois de mil anos se vê livre das cobras; porém, após uma hora de alívio, novamente é estuprado e atormentado por elas. Ah! quão limitada seria esta consolação – sofrer por mil anos para descansar somente por uma hora! Aliás, o inferno nem sequer tem esta consolação. Todos se queimam sempre nessas chamas assustadoras e nunca recebem nenhum alívio em toda a eternidade. O condenado é corroído e ferido pelo remorso, e nunca terá um descanso em toda a eternidade. Sempre sofrerá uma sede muito abrasadora e nunca receberá o frescor de um pouco de água em toda a eternidade. Sempre se contemplará detestado por Deus e nunca poderá receber a alegria de uma simples olhada de ternura de Deus por toda a eternidade. O condenado se sentirá sempre maldito pelo céu e pelo inferno, e nunca receberá um simples gesto de amizade. É uma das desgraças essenciais do inferno que todo o tormento será sem consolo, sem remédio, sem interrupção, sem final, eterno. Vejam, se Deus depois daquele castigo de mil anos, concedesse a cada um dos condenados, almas ou demónios, esta hora de descanso, onde eles pudessem meditar e se arrepender, acreditem, nenhum dos condenados voltaria plenamente arrependido. É isso que prova a imensa perfeição da Justiça Divina (Aarão). A bondade de sua misericórdia.

Agora eu compreendo em parte, ó meu Deus, o que é o inferno. É um lugar de tormentos excessivos, de desesperança extrema. É o lugar onde mereço estar por causa dos meus pecados, onde eu estaria desterrado por alguns anos, se a tua imensa misericórdia não me tivesse libertado. Repetirei mil vezes: O Coração de Jesus me tem amado, ou, do contrário, agora eu estaria no inferno! O Sangue de Jesus me tem reconciliando com o Pai Celestial, ou minha morada seria o inferno. Este é o cântico que eu quisera cantar a Ti, meu Deus, por toda a eternidade. Sim, de agora em diante, minha intenção é repetir estas palavras tantas

vezes como os momentos se sucedem desde aquela maldita hora em que te ofendi pela primeira vez. Qual tem sido a minha gratidão para com Deus pela bondosa misericórdia que Ele me tem mostrado? Ele me livrou do inferno. Oh! Imenso amor! Oh! Infinita bondade! Depois de um benefício tão grande, não deveria eu lhe dar todo o meu coração e amá-lo com o amor do mais inflamante serafim? Não deveria eu dirigir todas as minhas acções até Ele e, em cada coisa, buscar somente contentar a vontade divina, aceitando todas as contradições com alegria, de maneira que possa lhe devolver o meu amor?

Poderia fazer alguma coisa menor do que isso depois de uma bondade tão grande! Oh! Ingratidão, merecedora de outro inferno! Deixar-te-ei de lado, Deus meu! Resistirei à tua misericórdia, cometendo novos pecados e ofensas. Sei que tenho feito o mal, ó meu Deus, e me arrependo de todo o meu coração. Ah! se pudesse derramar um mar de lágrimas por tão ofensiva ingratidão! Ó Jesus, tem misericórdia de mim, visto que agora decidi melhor: sofrer mil mortes do que ofender-te novamente.

Temos assim mais uma visão de santo da nossa Igreja, que certamente teve da parte de Deus a graça da visão do inferno, para poder relatá-la com tanta clareza. Os maus dirão que o inferno não existe e se existe é crueldade de Deus. Alguns se irão assustar com o tamanho da pena, mas ela é conforme a justiça. Se o infinito prazer do Céu está reservado aos justos e aos convertidos, devemos saber que para equilíbrio é preciso que exista a Justiça infinita destinada aos rebeldes.

Devemos dizer, com toda certeza, que ganhar o inferno como castigo eterno, é fruto de um ato consciente de rebeldia contra Deus, uma rebeldia teimosa e obstinada no mal, algo que repugna até pensar, que uma simples criatura humana possa se auto-impregnar de tanta teimosia. Não é verdade que alguém possa cair no inferno por culpa de satanás: a perda se dá por exclusiva culpa da alma! Ela se perde por causa da liberdade que tem, e fazendo mau uso dela vive a fornicar com a serpente.

Enfim, não se assuste: o inferno é para os maus! Dificilmente algum deles irá ler este texto, porque acha a existência do inferno uma idiotice da Igreja e uma invenção dos padres. Mas que isso sirva para você, que leu todo este texto, rezar por aqueles que jogam junto com a serpente, para que não sigam até o dia do julgamento teimando nesta obstinação. Se você tem um destes em sua família, reze por ele. E Deus nunca o abandonará!

## **BEATA ANNE CATHERINE EMMERICH**

Anne Catherine Emmerich viveu no final do século XVIII e início do século XIX no Sacro Império Romano. Era uma mística que afirmava ter tido visões de todo o tipo de coisas espirituais. Eis um excerto de uma das suas visões do inferno:

O exterior do Inferno era terrível e assustador; era um edifício imenso e de aspecto pesado, e o granito de que era formado, embora negro, era de um brilho metálico; e as portas escuras e pesadas estavam trancadas com ferrolhos tão terríveis que ninguém as conseguia ver sem tremer.

Gemidos profundos e gritos de desespero podiam ser claramente distinguidos mesmo quando as portas estavam firmemente fechadas; mas, oh, quem pode descrever os terríveis gritos e guinchos que irrompiam nos ouvidos quando os ferrolhos eram desfeitos e as portas se abriam; e, oh, quem pode descrever o aspecto melancólico dos habitantes deste lugar miserável! [...]

[T]udo dentro dele é, pelo contrário, fechado, confuso e sobrelotado; todo o objecto tende a encher a mente de sensações de dor e sofrimento; as marcas da ira e da vingança de Deus são visíveis em toda a parte; o desespero, como um abutre, rói todos os corações, e a discórdia e a miséria reinam em redor. [...] Na cidade do Inferno não se vê nada além de masmorras sombrias, cavernas escuras, desertos assustadores, pântanos fétidos cheios de todas as espécies imagináveis de répteis venenosos e repugnantes. [...]

[N]o Inferno, cenas perpétuas de miserável discórdia e toda a espécie de pecado e corrupção, quer sob as formas mais horríveis imagináveis, quer representadas por diferentes tipos de tormentos terríveis. Tudo nesta morada sombria tende a encher a mente de horror; não se ouve qualquer palavra de conforto ou se admite uma ideia consoladora; o pensamento tremendo, de que a justiça de um Deus todo-poderoso não

inflige aos condenados nada além do que realmente merecem, é a convicção tremenda e absorvente que pesa em cada coração.

O vício aparece nas suas próprias cores sombrias e repugnantes, sendo despojado da máscara sob a qual está escondido neste mundo, e a víbora infernal é vista a devorar aqueles que a nutriram ou alimentaram aqui em baixo. Numa palavra, o Inferno é o templo da angústia e do desespero. (13)

## SANTA VERÓNICA GIULIANI

### Os sete piores lugares do Inferno revelados pela Virgem Maria a Santa Verónica Giuliani (14)

Mística e religiosa da Segunda Ordem (1660-1727). Canonizada por Gregório XVI no dia 26 de maio de 1839. São Padre Pio chamava-a de sua “mãe espiritual”.

A revelação de Nossa Senhora Santa Verónica Juliane nos convida a uma profunda reflexão sobre a gravidade do pecado e suas consequências eternas. O inferno descrito em detalhes não é um mito mas uma realidade que nos alerta sobre o destino das almas que se afastam de Deus. Este relato nos exorta à conversão, à fidelidade ao Evangelho e à vivência da Fé com seriedade, lembrando que a Misericórdia divina está sempre disponível para aqueles que buscam arrependimento sincero.

Santa Verónica Juliane relata o que Nossa Senhora lhe revelou uma manhã: *“ao fazer a comunhão espiritual experimentei o mesmo efeito da comunhão sacramental e fui arrebatada em êxtase. Lembro-me de que Deus me recomendou de maneira especial todos os sacerdotes mas sobretudo aqueles que estavam em desgraça diante dele pois eram muitos, ó quantos... Num êxtase a Santíssima Virgem disse-me:*

***- “Filha, há cristãos que vivem como animais, já não há mais fé nos fiéis, vivem como se Deus não existisse e Meu Filho tem o flagelo nas mãos para castigá-los. Ó quantos sacerdotes religiosos e religiosas ofendem a Deus, todos eles pisoteiam os sacramentos, desprezam o Preciosíssimo Sangue de Jesus e O colocam sobre seus pés. Eles contaminam as comunidades e cidades inteiras; são como pestilentos; têm o nome de cristãos mas são piores que os infiéis. Filha, reza sofre penitência e faz com que todos façam o mesmo para que Deus retire o flagelo.”***

*Ao final de uma missa pedi à Santíssima virgem que abençoasse juntamente com o sacerdote celebrante os meus superiores, as minhas irmãs, todos aqueles que auxiliam a minha alma, o Pontífice e todos os pobres cristãos e ela respondeu:*

***- “O Pontífice tem poucos verdadeiros cristãos. Filha, reza e faz com que rezem sobretudo pelos sacerdotes que tratam tão mal o Meu Filho.”*** A Santíssima virgem continuou dizendo:

***- “Filha, saiba que O MUNDO CHEGOU A UM ESTADO TAL QUE POUCOS SE SALVARÃO, TODOS OFENDEM A DEUS TODOS SÃO CONTRÁRIOS À SUA LEI, mas o que mais Lhe desagrada é o pecado, especialmente quando cometido dentro das ordens religiosas e pelos sacerdotes que todas as manhãs consagram indignamente. Ó quantos descem ao inferno.***

***Filha, Deus quer que sofras e rezes por todos eles.***

*Quero-te descrever os sete lugares mais penosos que existem no inferno e para quem são destinados:*

- 1) *O primeiro é o lugar onde Lúcifer está acorrentado e com ele está Judas que lhe serve de assento juntamente com todos aqueles que o seguiram;*
- 2) *o segundo é o lugar onde estão todos os eclesiásticos e prelados da Santa Igreja, pois tendo sido elevados em dignidade e honra, perverteram ainda mais a fé pisoteando o Sangue de Jesus Cristo Meu Filho com inúmeros pecados terríveis;*
- 3) *no terceiro lugar que vistes estão todas as almas dos religiosos e das religiosas;*
- 4) *no quarto encontram-se todos os confessores que enganaram as almas de seus penitentes;*
- 5) *no quinto estão todas as almas dos juízes e governantes da justiça;*
- 6) *o sexto lugar por sua vez é destinado a todos os superiores e superiores da vida religiosa;*
- 7) *no sétimo e último lugar estão todos aqueles que quiseram viver conforme a própria vontade e que cometeram todo tipo de pecados, especialmente os pecados carnis.*

Diante dessa revelação impactante, somos chamados a um exame de consciência sincero e à busca de uma vida de santidade. Nossa Senhora nos alerta sobre o perigo do afastamento de Deus, especialmente para aqueles que deveriam guiar as almas, no entanto há esperança, Cristo nos oferece sua graça e seu perdão através da confissão.

Que este relato nos motive a viver segundo os Mandamentos confiando na misericórdia divina e perseverando no caminho que conduz à vida eterna!

## **PE. JAMES MANJACKAL**

O Pe. James Manjackal MFS, é um sacerdote indiano natural de Kerala, missionário de S. Francisco de Sales, que está a evangelizar a Europa. Durante 6 meses de coma ele teve revelações místicas muito fortes, relatadas no seu livro “Eu vi a Eternidade” de 2014. Entre elas esta visão do inferno:

“... vi figuras de satanás com uma grande cauda, cornos afiados e curvos, asas de morcego, dedos e unhas de animal. Alguns deles tinham caras e pés de leões, leopardos e tigres! Seus olhares eram atemorizantes e horríveis. Ouvi um som horrível vindo do meio do fogo dizendo: **«James, eu odeio-te porque estás a tentar destruir o meu reino que eu tento construir por todo o mundo, especialmente na Europa. Uma vez a Europa pertenceu a Jesus, o meu inimigo constante, e agora quase que consegui, vencendo e destruindo aí o seu domínio. Tu e os teus companheiros, através da tua pregação e da realização de milagres e prodígios estais a tentar destruir as minhas obras. Eu vou continuar a perseguir-te, afasta-te daqui que é o meu reino. Eu anseio por almas! Eu vou abanar e peneirar a Igreja e ganharei muitos para o meu reino!»**»

Eu vi Satanás face a face, era o inferno de satanás que Deus criou para os anjos caídos. É para este inferno que os pecadores serão enviados no dia do julgamento. Assim como Jesus anseia almas para o seu reino, também satanás deseja almas para completar o seu. Ele ronda-nos procurando devorar as pessoas:

*«Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão bramando, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.» (1 Pe 5, 8-9)*

Ele tem as suas próprias táticas para conseguir pessoas para o seu reino. *«Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.» (Ef 6, 11-12)*

Pois podemos ler no Evangelho de S. Mateus: «**Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos**» (Mt.25, 41) Os que são ímpios e não se arrependem, vão para lá. No meu coração rezei: “Senhor, não me deixes ir para lá, eu quero ficar Contigo no Teu Reino para sempre.” Eu clamei pelo Sangue de Cristo para me revestir e proteger. Nesse momento o Senhor permitiu-me ver todas as pessoas a quem tinha pregado a Palavra de Deus no passado, e rezar por elas. Eu pude entregá-las a todas ao Coração de Jesus e rezar por sua Misericórdia. No meu coração rezei o terço da Misericórdia.

Eu não acredito em tudo o que satanás disse porque sei que ele é um assassino e um mentiroso: «*Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.*» (Jo. 8,44) Eu sei que ele não pode prevalecer sobre a Igreja poderosa, fundada em Cristo. É muito triste que hoje muitos **teólogos, sacerdotes e até bispos neguem a existência de satanás e até do inferno e não exortem as pessoas a lutar contra ele e a derrotá-lo!** Uma das táticas do diabo é negar a sua existência para que ele possa atacar as pessoas ignorantes. Muitos bispos não nomeiam exorcistas nas suas dioceses, e em resultado muitos crentes são **torturados, molestados, assediados e até possuídos pelo demónio.** **A Bíblia ensina que Jesus veio a este mundo para derrotar satanás e as suas obras.** Espera-se que os cristãos continuem a sua obra de expulsar os demónios e o poder das trevas. No Pai-Nosso rezamos: «Livrai-nos do Mal», isto é, **do Maligno!**

A Igreja dispõe de orações de libertação e do Exorcismo e o Papa Leão XIII pediu à Igreja que rezasse a oração de S. Miguel Arcanjo.

## **MEDITAÇÃO SOBRE O INFERNO SEGUNDO SANTO INÁCIO DE LOIOLA (16)**

### **A D V E R T Ê N C I A**

O presente texto é adaptação de transcrição de gravação de conferência do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira a sócios e cooperadores da TFP, mantendo portanto o estilo verbal, e não foi revisto pelo autor.

Se o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira estivesse entre nós, certamente pediria que se colocasse explícita menção a sua filial disposição de rectificar qualquer discrepância em relação ao Magistério da Igreja. É o que fazemos aqui constar, com suas próprias palavras, como homenagem a tão belo e constante estado de espírito:

**“Católico apostólico romano, o autor deste texto se submete com filial ardor ao ensinamento tradicional da Santa Igreja. Se, no entanto, por lapsos, algo nele ocorra que não esteja conforme àquele ensinamento, desde já e categoricamente o rejeita”.**

As palavras “Revolução” e “Contra-Revolução”, são aqui empregadas no sentido que lhes dá o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira em seu livro **“Revolução e Contra-Revolução”**, cuja primeira edição foi publicada no Nº 100 de **“Catolicismo”**, em Abril de 1959.

A meditação de Santo Inácio que escolhi para hoje tem como tema o inferno. Primeiramente darei o fio da meditação e depois o esquema, de maneira que se possa acompanhar e fixar bem o pensamento sobre a meditação.

Para se entender bem o assunto, é preciso colocar como fundo de quadro dois ou três pontos da doutrina da Igreja sobre o inferno, que Santo Inácio pressupõe. Ele não os indica, mas os pressupõe.

## **PRESSUPOSTOS**

### **O inferno é um lugar onde verdadeiramente há fogo**

O primeiro ponto é o seguinte: o inferno é um local onde verdadeiramente há fogo. Há uma porção de gente que pensa: “As almas não vão para o inferno, porque a alma não ocupa lugar; o inferno não é um lugar”. Isso não é verdade, o inferno é um lugar, e um lugar material, onde há fogo, mas fogo mesmo, fogo que queima de verdade. Essa é a verdadeira doutrina católica.

### **No inferno o homem sofre tudo o que é possível sofrer**

O segundo ponto é que, no inferno, o homem sofre no corpo e na alma tudo aquilo que lhe é possível sofrer. O que significa “tudo aquilo que lhe é possível sofrer?”

Há um certo nível de sofrimento que o homem não consegue suportar, e pelo qual ele pode vir a morrer de dor. Por exemplo, o enfarte cardíaco. Eu tenho ouvido dizer que o enfarte não mata porque perturba o organismo, mas mata porque a dor é tão intensa que a pessoa não a suporta.

No inferno não há essa dor mortal, porque o homem no inferno não morre. Há, isto sim, toda dor que seja imaginável ao homem, na alma e no corpo, mas que não vai além daquela que a pessoa aguenta sem morrer.

Para termos uma ideia, imaginemos por exemplo uma máquina que esmaga a falange do dedo de um homem. Ela pode ocasionar uma grande dor, mas ao final, esmagada a falange, chega um momento em que acaba de doer. O sofrimento pode durar um tempo maior ou menor, mas tem um fim. Agora imaginemos uma falange triturada, não por uma máquina, mas por um peso: por exemplo, o Pão de Açúcar. Simplesmente o Pão de Açúcar virado com a base para cima e o cone para baixo, apoiado na falange de um homem; e a falange fica íntegra, com o Pão de Açúcar pesando em cima. É uma coisa que pode nos dar uma ideia desse conceito de “tudo quanto é possível sofrer”. Aliás, nós não podemos nem um pouco ter a ideia, nem imaginar tudo quanto é possível sofrer, tanto na alma quanto no corpo.

### **Sofrer eternamente**

Terceiro ponto: o inferno é eterno. Em que sentido ele é eterno? No sentido em que ele nunca passa. As dores do inferno são fixas, nunca diminuem em absolutamente nada. Quer dizer, a pessoa que está lá não pode ter nenhuma esperança de melhora, em sentido algum da palavra, porque se a tivesse caberia nisso uma alegria.

Vamos dizer, por exemplo, um homem que tivesse o Pão de Açúcar pesando sobre a falange, e lhe vêm avisar que terá só meio Pão de Açúcar daqui a quinquilhões de anos. Ele passa quinquilhões de anos esperando a hora em que aquilo vai pesar um pouco menos, porque para ele será um pequeno alívio. Pois bem, isto não há no inferno. As dores são contínuas por toda eternidade.

São estes os pressupostos da meditação sobre o inferno.

## ***OS SOFRIMENTOS DO INFERNO***

### **Hierarquia dos sofrimentos da alma e do corpo**

Santo Inácio de Loyola nos fala dos sofrimentos da alma e do corpo. Nós vamos sondar um pouquinho quais são os sofrimentos da alma, e depois os do corpo.

Pode parecer à primeira vista que os sofrimentos da alma são mais suaves do que os do corpo. Eu ouvi falar de uma pessoa que fez uma operação de laringe, extraiu as amígdalas. Ele disse que isso doeu tanto, que pensava assim: “Meu Deus, dai-me qualquer sofrimento na alma, contanto que eu não sofra do corpo!” Esse coitado não tinha nunca sofrido verdadeiramente na alma, porque os sofrimentos da alma são mil vezes mais atrozes do que os do corpo.

**A moderna arte de torturar** – Não houve época que levasse, tão longe quanto a nossa, a arte de torturar as almas. Nós sabemos que os carrascos de campos de concentração nazistas, comunistas, etc, a levaram até o inimaginável. Eles aplicam injeções, que produzem delírios horríveis: a pessoa vê figuras monstruosas, fica com pânico pavoroso, sente angústias, por onde tem vontade de sair de dentro da própria pele, sua frio, geme e brada. Tudo isto, mas como efeitos puramente dos nervos e da sensibilidade da alma, em que a pessoa depois é descomprimida. Por exemplo, eles aplicam outra injeção, e a pessoa arreventa de dar risadas; dão uma outra e a pessoa se arrasa de chorar. O corpo não foi tocado em nada, são apenas os efeitos dos nervos sobre a alma, que produzem uma tortura perto da qual qualquer tortura do corpo – dizem os que passaram por esses tormentos – é insignificante, por mais terrível que seja.

Isso é compreensível, porque a alma é o princípio mais nobre do ser humano e o que tem mais vida. Portanto, é o que tem mais capacidade de sofrer, pois aquilo que é mais vivo, tanto é capaz de gozar mais quanto de sofrer mais.

Tomemos como exemplo uma planta. Ela tem menos vida do que um animal, e portanto não sofre, pois não tem sensibilidade. O homem tem mais vida do que um animal. Logo, ele sofre muito mais, porque a inteligência faz o homem sofrer muito mais do que o animal irracional.

**Os hospitais** – Tomemos outro exemplo. Nos hospitais os sofrimentos são físicos, a pessoa está lá porque o corpo está doente. Entretanto, há sofrimentos maiores. Em grande número de casos o horror que a alma sente à vista do sofrimento do corpo é maior do que o próprio mal físico. Em geral, as pessoas sofrem mais com o medo da morte do que com a própria morte. Há, inclusive, casos de gente que se mata de medo de morrer.

**O medo de morrer, pior às vezes que a própria morte** – Em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, no começo deste século, um cometa muito brilhante apareceu. Aquele pessoalzinho do povo meteu-se na cabeça que era o fim do mundo. Um preto que havia na cidade jogou-se num poço, para morrer, de medo de morrer. Quer dizer, o pavor da morte leva o indivíduo a sofrer mais do que com a própria morte.

Tomem como exemplo a execução capital de Luís XVI. Contam-nos que ele acordou de manhã na hora de costume, e o criado lhe disse: “Senhor, chegou a hora”. Ele estava na prisão, e pôs-se a rezar. Luís XVI ouvia, de todas as distâncias da cidade de Paris, tambores batendo, sinos tocando, cornetas soando. Era o povilêu revolucionário, que estava se armando para ir à praça assistir à morte dele. Ele saiu de carro, rezando no breviário a oração dos agonizantes. Quando chegou à praça – hoje chamada da Concórdia, e onde estava a guilhotina -, viu aquele povo imenso. No que é que ele sofreu mais: nisto, e chegar até a guilhotina, ou na hora em que a guilhotina caiu e cortou o pescoço dele? Evidentemente, essa perspectiva da morte é algo que apavora muito mais o homem do que a própria morte.

Há condenados à morte que têm uma espécie de pressa em morrer logo. É o tormento de alma que o homem sente pelo medo da morte, tormento este que lhe parece pior do que o do corpo.

Ora, no inferno o homem tem todos os tormentos de alma e de sensibilidade possíveis. Ao lado disto existem todos os possíveis tormentos do corpo. Veremos, daqui a pouco, no que esses tormentos consistem,

e com isso o auge da infelicidade que é o inferno, a coisa verdadeiramente monstruosa que é o inferno. Esta é a ordem que Santo Inácio de Loyola põe na meditação.

### **As dores do corpo**

Parece, entretanto, mais psicológico falar primeiro dos tormentos do corpo, e depois dos tormentos da alma, já que assim nós os realizamos melhor na imaginação. Depois poderemos nos aprofundar nos tormentos das almas.

Em que consistem os tormentos do corpo? O corpo humano é capaz de toda espécie de sensibilidade. Há a dor, a indisposição, o mal-estar, há mil formas de sofrimento de que o corpo é capaz.

**Todas as doenças juntas** – O corpo, no inferno, sente todas as indisposições de um indivíduo que tivesse todas as doenças possíveis, juntas, ao mesmo tempo. Quer dizer, tivesse no coração a dor do enfarte; tivesse nos olhos o tormento produzido por um tumor em cada olho; tivesse na espinha dorsal, e com reflexo em todo o aparelho sensitivo, os efeitos de um canivete de foto que estivesse continuamente cortando a espinha de alto a baixo, e triturando e esmigalhando, com todos aqueles colapsos e aquelas dores; tivesse no estômago todas as náuseas possíveis (a náusea é uma das sensações mais desagradáveis que pode haver), mas ao mesmo tempo tivesse no fígado toda a sensação de uma pedra enorme que não passa, e que o congestiona; tivesse todo o mal-estar de um homem com o sangue altamente infeccionado, no qual corresse continuamente as piores toxinas e os piores venenos; das narinas saísse continuamente o pus mais asqueroso; nos ouvidos houvesse vermes roendo continuamente os tímpanos, e produzindo dores de estalar, continuamente. Em uma palavra, que houvesse em cada célula de sua sensibilidade a maior dor de que aquela célula é capaz, de maneira que ele sentisse continuamente, eternamente, sem noite e sem dia de interrupção, milhões de martelos se descarregando sobre ele, comprimindo e chagando continuamente o seu corpo.

Pois bem, tudo isso é uma imagem irreal, uma fraca imagem dos tormentos que o corpo sente no inferno, porque os sofrimentos do inferno são incomparavelmente piores do que esses. Estes são tormentos que nós podemos imaginar, mas os tormentos do inferno são estritamente inimagináveis.

**O fogo do inferno e o fogo da Terra** – Para se ter uma ideia disso, Santo Inácio de Loyola faz a comparação entre o fogo do inferno e o fogo da Terra.

Todos certamente já viram aquela chama da Petrobras na descida de Santos. Quando se vai à noite, causa uma certa impressão. Ninguém gostaria de ser condenado a viver dentro daquela chama, queimando-se eternamente. Bastaria propor a alguém que pusesse a mão na chama, ou somente o dedo indicador, que ele sustentaria uma batalha de anos para evitar isto. Pois bem, diz Santo Inácio que o fogo do inferno é mais devorador do que o fogo da Terra, de tal modo que, se colocasse um rochedo (podemos pensar no Pão de Açúcar) no fogo do inferno, ele se consumiria imediatamente, a ponto de não restar senão um monte de cinzas. Esse é o fogo do inferno. Agora imaginemos um corpo vivo – porque o que vai para o inferno não é o cadáver, é o corpo ressuscitado e com toda a vida – posto eternamente num fogo capaz de, num segundo, liquefazer e queimar completamente o Pão de Açúcar. Este é o castigo que sofre um homem jogado no fogo do inferno. E isto por toda a eternidade.

**O corpo não se desintegra** – Ele é continuamente queimado, e nunca o seu corpo se desintegra, nunca morre, nunca acaba. De maneira que a chama ao mesmo tempo o torra e o mantém íntegro. O tormento que ele tem, ao cabo de cinco quinquilhões de anos, é o mesmo que ele tem no primeiro momento em que tocou naquele fogo. É aquela chama devoradora, que não pára, não pára, não pára! Por cima do homem queimado, as dores internas e externas. Além dessas dores, as sensações desagradáveis: sons horríveis, cheiros pútridos, coisas trágicas de ver, cacofonias monstruosas, dores nos sentidos. No paladar, a sensação de comer as matérias mais purulentas e asquerosas, continuamente. Esta é a situação de um condenado no inferno.

O que pode acontecer a uma pessoa em estado de pecado mortal que, ao atravessar uma rua, de repente é pega por um automóvel? O automóvel pega, e dá-se aquilo que todos sabem. Um exclama: “Coitado! Ah, já morreu! Chamem um padre para dar uma absolvição”. Depois o corpo vai para o velório, enterram. Todo mundo fica vendo apenas o cadáver, o que aliás já é uma coisa trágica de olhar.

**O Juízo de Deus, em que não há escusas** – Aquele se vê, de repente, colocado diante do juízo de Deus. Passou a hora da misericórdia. O olhar de Deus, com furor inexprimível, com ódio infinito – porque em Deus tudo é infinito – o julga num relâmpago. Os defeitos dele aparecem imediatamente, e ele não tem escusa. Ele é apanhado e jogado na geena, já sabendo que é por toda a eternidade! Qual a causa? É um desastre de automóvel, é um fato qualquer.

**A morte vem como o ladrão** – Um amigo nosso pereceu afogado. Moço ainda, não tinha doença nenhuma, ao menos que se soubesse. Por um acidente, afogou-se de repente. Em poucos minutos ele compareceu diante de Deus. Nós temos todas as razões para achar que ele foi para o Céu, e que a sua alma está rezando por nós.

Podem imaginar o pânico, se esse rapaz se visse no perigo do inferno? Imaginem um rapaz nessas condições, que se sabe em estado de pecado mortal, sem padre para absolvê-lo. Ele sente que não está se arrependendo por amor de Deus, mas apenas por medo do inferno. Sabe, portanto, que vai para o inferno que ele teme. Aquilo foi um *flash*, e num instante ele cai dentro do inferno. Minutos antes, era cheio de saúde, força, juventude, bons odores, esperança de prazer e de alegrias. Passam-se dois minutos, um minuto, cai desse auge de bem estar para o precipício de todas as dores e de todos os horrores.

Há gente que morre dormindo. E acontece até com gente moça. Uma vez eu perguntei isso a um médico, professor de medicina muito conceituado: “Um homem completamente são, e moço, pode morrer sem doença?” Ele disse: “Pode. Pode ser que isso aconteça. A medicina não estudou ainda qual é a razão, mas de repente vem a morte e colhe alguém”.

De fato, meus caros, pode colher a mim, que estou para fazer 65 anos. É natural. Mas pode de repente, nesse auditório enquanto eu falo, um dos Srs. cair morto. Se cair, será julgado. Como é que está essa alma? Alguém pode ter ideia disso?

Por que razão a pessoa morre? É porque Deus tem para cada um a Sua medida. A certo momento, a pessoa encheu a medida, Deus lhe tira a vida. Imaginemos um desastre de avião. Em certo momento pega fogo no avião, e é uma coisa tão imediata, que os corpos são encontrados carbonizados, sentados. Subitamente morreu! Foi julgado! Se a medida estava cheia, caiu no inferno! E a partir daquele momento é aquela dor que não pára mais.

Se quisermos ter um pouco a ideia do que significa um homem sofrer em todos os seus membros tudo quanto pode sofrer, imaginemos um corpo humano que seja, em todas as suas espessuras milimétricas, continuamente cortado por uma máquina de cortar frios. Mas cortado em tudo: cortado nos olhos, cortado no nariz, nos pés e nas mãos, em fatias da espessura de um papel de seda. Essa máquina continuamente o está retalhando, de maneira que quando umas rodas atravessam de um lado, outras já vão atravessando de outro. Esse homem sente então a dor do corte de todos os modos, em todas as direções, continuamente. Imaginemos ainda que sejam lâminas de metal incandescente, que queimam o homem enquanto o estão cortando.

Por aí temos uma ideia, mas uma ideia que não corresponde à realidade, que é uma imaginação. A realidade é muito pior do que se possa pensar sobre o fogo do inferno. Dessa forma compreendemos o que seja o castigo de um pecado mortal.

“**A mim não vai me acontecer**” – Alguém poderia ter a seguinte sensação de segurança, pensando: “Bom, a mim isso não vai acontecer”. Eu digo que grande número dos que estão no inferno achava que com eles não ia acontecer. Em certo momento aconteceu, caíram no inferno.

Por isso a Igreja, na ladainha das rogações, tem a súplica seguinte: “*Mala et aeterna morte, libera nos Domine*“. Meu Senhor, livrai-me da morte repentina, da morte em que a pessoa não teve tempo de se preparar. Por causa disso, a alma pode cair no inferno, ou pode cair em um purgatório terribilíssimo.

### Os males da alma

Depois de ter visto os males do corpo, vamos passar a considerar os males da alma.

Bastaria a alma estar ligada a um corpo que sofresse eternamente assim, para ela sofrer o inimaginável. A alma ligada a um corpo recebe o contragolpe deste, e sofre profundamente.

Se imaginamos uma pessoa que está sendo martirizada, de maneira que lhe estão atravessando o corpo com uma espada incandescente, ela sofre na sua alma as repercussões do que o corpo está sofrendo; e só isto já criaria para a alma condições terríveis.

**O instinto de sociabilidade contrariado brutalmente** – Mas há sofrimentos de alma muito maiores. Por exemplo, a dor que a pessoa sente quando se vê só, ou então quando é muito odiada. Uma pessoa que é objecto de perseguição, que todo mundo odeia, todo mundo calunia, todo mundo persegue. Ela tem instinto de sociabilidade, e quando esse instinto é tão contrariado por essa perseguição universal, por esse desprezo universal, por esse isolamento em que ninguém a compreende, a pessoa tem a sensação de que a vida para ela não tem mais sentido. Se a pessoa não ama e não teme a Deus, é capaz de matar-se. Assim é a sensação de isolamento de um indivíduo na Terra.

No inferno a pessoa tem a pior das sensações de isolamento, porque lá todos se odeiam inteiramente e eternamente. Os demónios se odeiam entre si inteiramente.

Este “inteiramente” significa que cada demónio odeia tanto o outro que, se pudesse, o eliminaria. Cada precito – é este o nome que se dá ao homem que vai para o inferno – odeia o outro e odeia os demónios inteiramente. Eles se abominam, e por causa disso se injuriam constantemente de modo brutal, sentindo cada um, em si, a carga do ódio de todos os outros. Mais ainda, eles se maltratam, se espancam, de maneira que o inferno é uma espécie de câmara de tortura, em que todo mundo detesta todo mundo, e todo mundo tortura todo mundo.

Imaginem que os Srs. fossem condenados a viver até a morte em um navio, onde todos os seus tripulantes se detestassem e se injuriassem continuamente, e se pudessem matar-se, matar-se-iam. Quem quereria uma coisa dessas? Não seria uma tortura tremenda para a alma? Isto, entretanto, é nada em comparação com o inferno.

**Na desgraça, lembrar-se da felicidade** – Mas há pior do que isso. Dante diz que não há dor maior do que, na desgraça, lembrar-se da felicidade. Por exemplo, um homem que teve fortuna, e que está reduzido a mendigar. Sentado na sarjeta, vê passar um lindo automóvel; lembra-se de que o automóvel dele era assim; dentro, um antigo amigo olha para ele e faz um muxoxo. Isso equivale ou não a uma punhalada?

Outro exemplo. Um homem que ficou leproso, e que está todo se desfazendo e se corroendo de modo nojento. Ele passa junto a uma roda de parentes, que antigamente eram companheiros seus de jogos e de alegrias, e estes se afastam horripilados, e ainda rindo e dizendo dele: “Olha como ele está horrível”. A tentação não seria de correr atrás e de abraçá-los, para lhes passar a lepra? Seria um pecado, mas a tentação era a de contagiar. Por quê? Porque o indivíduo se lembra de que poderia estar naquela roda, gozando daquela alegria, e não está. Ele está posto de lado, e ainda mais, desdenhado dos outros.

Ora, no inferno o condenado se lembra da vida que teve na Terra e dos deleites dos pecados que o levaram para o inferno. Lembra-se da alegria que teve em tal roda, do prazer que teve em tal pecado, em tal

outro; das risadas que ele deu, das gargalhadas, como aquilo tudo era gostoso. Agora tudo isto está perpetuamente terminado, não há mais prazer, não há mais alegria, acabou para sempre.

**Por uma gota de mel envenenada** – E depois disso ele faz a dosagem: “Por que é que eu vim parar no inferno? Foi por causa daquela alegria de um minuto, por causa daquela satisfação de um instante, por causa daquela amizade que me deu uma satisfação de um segundo; uma vaidade, uma megalice, um ato de orgulho, e minha alma começou a decair. Decaiu e eu cheguei até onde cheguei, e agora estou aqui. Aquilo era um prazerzinho pequeno, em comparação dos insondáveis tormentos que pesam sobre mim. O que é que eu fiz? Recebi o pior dos tormentos por causa de uma alegriazinha que, afinal de contas, duraria tão pouco, duraria só cinquenta anos, só oitenta anos, só noventa anos”.

Para um condenado ao inferno, noventa anos são nada, milhões de anos são nada, quanto mais noventa anos. Se para eles a vida de um homem é como um dia, como um minuto, tanto menos será a duração de um pecado, a duração de um prazer, que passa como uma figura na tela de um cinema, como um quadrinho nos milhares de quadrinhos do filme, projecta-se na tela e sai. Essa é a vida de um homem, vista por um condenado no inferno.

Ele então se atormenta e se irrita, se levanta e grita; e odeia, e brame, pois por causa de um prazer de um instante ele foi levado ao inferno. É compreensível, é perfeitamente compreensível.

**O condenado considera a alegria dos bem-aventurados** – Mas ainda há pior. O precito sabe a alegria dos bem-aventurados, e que os homens que praticaram a virtude em sua presença estão no Céu. Ele sabe disso, e pelo horror que sofre, calcula a alegria que o outro tem, porque o Céu é o contrário do inferno: é a felicidade plena do corpo e da alma em todos os pontos, eternamente, sem diminuição.

Ele pensa: “Aquele que eu julguei, aquele de quem eu ri porque o julgava inferior, porque ele era doente, era ininteligente, era desprezado por ser um contra-revolucionário, ou qualquer coisa assim, eu o desprezei, e agora ele está no Céu, banhado numa felicidade que não acaba mais, uma felicidade igual ou maior do que o meu infortúnio. Oh, eu louco, que caçoei dele! Oh, eu doido! E ele vê do alto do Céu onde é que eu estou, e encontra um conforto nessa ideia: fez-se justiça, o miserável que riu de mim está no inferno; Deus o está esmagando inteiramente, pelo pecado que fez contra mim, e eu estou aqui gozando no Céu, de minha inocência e de minha tranquilidade”.

Quer dizer, o condenado no inferno sente-se derrotado por todo mundo com quem ele conviveu, e que se salvou. Ele se sente humilhado, pisado, estraçalhado. Para termos um pouco a ideia, imaginemos um grupo de cinco rapazes que estão fazendo um estudo, e inesperadamente descobrem uma coisa qualquer fantástica, pela qual ganham o prémio Nobel. Aos vinte e um, vinte e dois anos, ficam célebres no mundo inteiro, ricos, etc. Um deles, por vagabundagem, não participou dos estudos, só estava com eles na hora do divertimento. Os quatro vão para a Suécia, receber o prémio, e o quinto fica atendendo o telefone para aqueles quatro. Foi o vagabundo que não estudou, o mole que não tinha méritos. Resultado: os outros recebem o prémio, e ele fica honrando-se, pois a vaidade dele é dizer que fazia parte daquela turma:

- Sabe, eu fazia parte daquela turma também”.
- Ah, fazia? Mas você estudou?
- Ah, não! Eu era apenas muito íntimo deles.

É ou não verdade que lhe dá uma depressão tremenda? Voltam os quatro da Suécia e o encontram: “Bom dia! Eis o vagabundo que não nos seguiu”. Se isso acontecesse com um dos Srs., poderia dar vontade de andar pela cidade batendo o pé, sem saber para onde ir. Pois bem, isso é uma gotinha do desdém que os bem-aventurados têm em relação àqueles que tentaram levá-los para o pecado, ou com quem eles se deram, e que pecaram na presença deles.

Alguém dirá: “Mas eu pensei que o bem-aventurado tivesse bom coração, pensei que ele não se alegrasse com a tristeza dos outros”. Devagar! Se Deus se alegra com o fato de os condenados estarem no inferno, os bem-aventurados também têm uma fonte de alegria em pensar nos tormentos que, por justiça, os outros estão sofrendo. Dessa forma eles participam da justiça de Deus. Porque eles amam a Deus, e se rejubilam vendo que Ele está se vingando naquele que O ofendeu.

Qualquer um de nós deseja que todos vão para o Céu, mas se soubermos que um líder comunista qualquer foi para o inferno, diremos: “Deus mandou, não é verdade? Faça-se a Sua santa vontade”. Nós pedimos que a Sua santa vontade seja que ele vá para o Céu, mas se a santa vontade de Deus é de que ele vá para o inferno, nós nos alegraremos também. Do contrário, nós não estaremos de acordo com Deus. Não há como escapar.

**A privação de Deus** – Podemos imaginar como os condenados devem ficar aborrecidos e irritados com isso. Mas há pior: é a privação de Deus.

Imaginem que não fosse eu que estivesse falando aqui, mas um anjo: um anjo luminoso, brilhante, incomparável, dizendo coisas admiráveis, tocando músicas fabulosas, enchendo a todos de deleites, e, além do mais, interessantíssimo, de maneira que todos ficassem num suspense de atenção no que o anjo estivesse dizendo.

Imaginem que, antes de aparecer esse anjo, os Srs. dissessem para quem está de fora: “Agora nós faremos correr a cortina, porque vai aparecer um anjo, e não queremos que vocês o vejam. Fecharemos a porta, as janelas, as cortinas, porque vocês não podem ver”. Os que estivessem do lado de fora ouviriam de vez em quando exclamações como esta: “Que admirável!”, mas não veriam nada. Não é certo que eles ficariam contrariados, revoltados? É evidente.

O tormento que o condenado tem, nesse ponto, é incomparavelmente pior. Anjo nenhum tem beleza que se compare com Deus, ou bondade que se compare com a de Deus; o mais alto dos anjos é nada em comparação a Deus. Para os Srs. terem uma ideia: Uma vez um Anjo da Guarda apareceu a uma santa (os Srs. sabem que os Anjos da Guarda são os anjos de menor categoria no Céu). Ele era tão luminoso e tão belo, que ela se ajoelhou, pensando que fosse Deus. E ele era a “franja de baixo”! O que dizer dos anjos mais altos? Entretanto, mesmo esses são nada em comparação com Deus.

Mas, por ser Deus infinitamente sábio, infinitamente bom e infinitamente belo, é infinitamente interessante: Deus atrai, Deus empolga, Deus interessa. A pessoa fica ávida de ver todos os Seus movimentos, tudo quanto se passa dentro de Sua essência, que iremos contemplar face a face. De maneira que tudo quanto o Céu tem de belo é nada em comparação com o que contemplaremos directamente em Deus.

O demónio sabe que todos os bem-aventurados estão vendo a Deus. Ele, porém, não pode, está mantido à margem, é o escorraçado, para quem isto foi proibido porque não é digno, está jogado de lado. Os Srs. podem imaginar o tormento que isso deve causar nele, que é cheio de inveja e cheio de ódio. Aí os Srs. podem ter uma ideia dos mil tormentos que percorrem a alma de um demónio.

**O olhar iracundo de Deus** – Mas há ainda pior. É que, se a privação da presença de Deus é tão admirável, é terrível sentir a sua cólera. O ódio de Deus é infinito. Se nenhum de nós gosta de ser odiado, o que será sentir eternamente a cólera de Deus fixada sobre si, compreendendo que todos os tormentos que sofre, é porque Deus quer que ele sofra, porque Deus o odeia, Nossa Senhora o abandonou, não tem mais nada de comum com ele, pois ele é um excomungado, um rejeitado, um miserável. Esse ódio de Deus pairando sobre ele, dizem os doutores, é um sofrimento pior do que todas as chamas e tudo quanto eu descrevi. É o ápice, o que líquida.

## LOUCURA DO PECADO

Santo Inácio, depois de ter pintado os castigos e as chamas do inferno, nos convida a meditar sobre o pecado. Eu já havia me referido a isso de passagem. Por que bagatelas as pessoas se arriscam a ir para o inferno: um olhar impuro, uma quantia que se roubou, uma calúnia que se fez, uma inveja grave dos dons de alguém, e a alma está arriscada a ir para o inferno.

### **Passar a vida brincando com o inferno**

Os homens passam a vida brincando com o inferno, como se ele não existisse. Os Srs. tomem esta cidade: A esta hora, quanta gente está cometendo pecado mortal em São Paulo! Quanta gente está pecando contra a pureza, contra a sabedoria, praticando acções insensatas, dementes, que não têm razão de ser! Quanta gente peca contra a sabedoria tomando tóxicos, quantos outros pecam por gula, embriagando-se. Quantos pecam a esta hora da noite, conjurando a Revolução! Outros, porque deveriam cumprir um dever e não o estão cumprindo; deveriam guardar uma fábrica, uma coisa qualquer, e estão relaxando; deveriam estar à cabeceira de um doente para quem têm obrigações, e não estão; deveriam socorrer uma pessoa aflita, e não o fazem; deveriam estar dando um bom conselho a alguém, e não o estão dando.

Os Srs. podem calcular, em seis milhões de almas que há em São Paulo, que quantidade de pecado sobe continuamente a Deus, como uma fumaça de desafio e de insulto. Compreende-se então como essa gente brinca com o inferno, e como está exposta a de um momento para outro ir para o inferno.

Esta cidade tem ideia disso? Sobrevoem-na de avião a esta hora: luzes brilhantes, anúncios luminosos, automóveis que percorrem as ruas, sensação de prazer. O que seria se acontecesse como em Pompeia? Os Srs. sabem que, quando houve a explosão das lavas do Vesúvio, os cadáveres foram enrijecidos pela lama nas actividades mais comuns da vida quotidiana. Por exemplo, em um grupo de sacerdotes pagãos reunidos em torno de uma mesa, podiam-se encontrar até os peixes que eles estavam comendo. Era hora do almoço, estavam comendo. De repente, tudo passou. Os Srs. imaginem um sacerdote desses, que estivesse pegando um peixe – comia-se com a mão, antigamente – e, antes de pô-lo na boca, ficou imobilizado. Está liquidado!

Imaginem isso em uma cidade como São Paulo. Pode acontecer uma explosão da bomba atômica. Os Srs. viram, com certeza, a fotografia da sombra do soldado em Hiroshima. Explodiu a bomba atômica quando o soldado ia descendo uma escada. Ele estava ao longo de uma parede, e a bomba o desintegrou. Mas, como a figura dele serviu de anteparo, a parede não mudou de cor, e o perfil dele ficou na parede, como um negativo. Mostra-se isso aos turistas, etc. É uma coisa tremenda: o soldado se desintegrou, quando descia uma escada.

O homem, por uma bagatela, expõe-se a qualquer momento ao pior dos tormentos, e passa a vida brincando com o pecado. Causaria espanto se, em determinado momento, a cólera de Deus se descarregasse sobre ele?

### **Agravante: o abuso da misericórdia**

Uma das agravantes é o abuso que o indivíduo faz da misericórdia, pelo que será especialmente triturado.

Houve um bispo em São Paulo, no tempo do Império, D. António de Mello, que era de uma grande virtude. Ele fez o seguinte raciocínio em uma sua pastoral: “A misericórdia de Deus tem mandado mais almas para o inferno do que a sua Justiça”. É um paradoxo, mas o que ele quer dizer é que têm ido mais pessoas para o inferno por abuso da misericórdia de Deus do que por temor excessivo da sua Justiça.

O homem que abusa da misericórdia de Deus faz um raciocínio infame: “Farei a Deus um insulto horrível, porque sei que Ele é bom e vai me perdoar”. A bondade d’Ele, em vez de ser motivo para eu O amar, é motivo para O insultar. Imagine que um indivíduo me dê uma bofetada horrível. Eu reclamo, e o indivíduo diz: “Ah, eu sei que você é muito bom e costuma perdoar! Por causa disso vou lhe meter uma bofetada cada vez que o encontrar”. Resultado: “Então acabarei com isso, e já! Eu não vou permitir que se abuse assim da minha bondade”.

Ouvi contar o caso de um homem que morreu com cento e oito anos, em Minas Gerais. Esse, parece que era um homem muito bom, mas imaginem que levasse uma vida de pecado. Cento e oito anos atingindo a Deus. Chega um momento em que Deus diz: “Agora basta! Há cento e oito anos você Me ofende porque Eu sou bom. Agora, chegou a hora de Eu me vingar”. Quer dizer, a consideração da própria misericórdia nos deve deixar apavorados. Não abusar da misericórdia de Deus.

## O PROVEITO A TIRAR DESTA MEDITAÇÃO

Como é que uma meditação dessas pode fazer bem? É cada um tomar esses pontos e imaginar-se nessa situação. Não é imaginar o outro, mas como isso pode acontecer com cada um de nós.

Olhar, por exemplo, para a própria mão bem lavada, bem cuidada, e imaginá-la leprosa, parálitica, tumefata de um modo medonho. Imagine-a encarquilhada ou cheia de dores, como se estivesse laminada. Imaginar da mesma forma todas as partes do corpo. Vá diante do espelho e olhe o próprio rosto. Imagine-o transformado em um rosto minúsculo, ou em um rosto todo lanhado, todo cortado. É assim que se devem considerar as penas do inferno, procurando sentir na própria pele, porque é a cada um que isso pode acontecer.

Uma objeção final: “Doutor Plínio, habitualmente tão bondoso, tão amável, de repente nos sai com esse gládio de chama, ameaçando-nos com todas as cóleras do inferno. Aonde é que foi parar a sua bondade?”

Meus caros, eu não tenho nenhuma vantagem em fazer aos Srs. esta meditação. Eu interrompi a leitura de um livro muitíssimo interessante, a história de um Conde de Narbonne de Narray, francês, absolutamente superior. Estava muito bem instalado em minha casa, com frio e sem desejo de sair. Eu vim aqui pelo afeto que tenho aos senhores, estou fazendo esta meditação pelo calor do desejo de que nenhum se perca. Esta meditação só pode ter como consequência afastá-los do fogo do inferno; é um ato de sumo afecto, é um ato de suma estima. Eu teria remorso de consciência se, em nosso tão longo convívio, de vez em quando não lhes falasse a esse respeito.

Há uma frase da Escritura que serve de pórtico à Regra de São Bento: “O temor de Deus é início da Sabedoria”. Quem teme a Deus começa a ficar sábio, começa a ter critério; para todos nós, o temor de Deus é o que destrói os obstáculos que nos afastam do amor de Deus. E assim nós poderemos voar no céu azul do amor de Deus. Temamos, e então amaremos.

Uma impressão sobre o auditório? Vejo-os muito impressionados, olhos arregalados, cara comprida e pensando o seguinte: “Eu não pensei que a coisa fosse tão séria. Isso envolve, isso pega, isso arrasta, e é terrível!” Pensamento entremeado com o seguinte, do lado ruim de muitos: “Ainda bem que eu tomo essas notas; mas quando eu sair, lá fora já estarei longe das chamas do inferno, e tudo quanto me apavorou aqui, lá fora vai tornar-se ligeiro, e darei um grande suspiro”. Eu digo: “Meu filho, se você der um grande suspiro, terá dado um passo para o inferno. É uma graça ter ouvido essa meditação, e esquecê-la é um caminho para a perdição”.

Se lhes foi dada para se salvarem, por que pegam e jogam num bueiro? Já vão sôfregos ao primeiro lugar em que possam esquecer. É ou não é verdade que muitos dos que estão no inferno, estão porque ouviram uma meditação como esta e procederam assim? D. Bosco, num retiro espiritual que pregou para vinte banqueiros da cidade de Turim, se não me engano (vejam como o mundo de cem anos atrás era diferente: os banqueiros faziam retiro com os santos), afirmou: “Um dos que aqui está, até o próximo ano estará morto, e terá prestado contas a Deus pelo que tem feito”. D. Bosco já tinha fama de santo, e os Srs. podem imaginar como se sentia cada um dos vinte. (...)

Não é bom termos sempre esta meditação diante dos olhos? Não valeria a pena, ao menos uma vez por mês, tomarmos uma parte desta meditação e fazermos uma pequena *statio* [recolhimento em silêncio], pensando a respeito dela? Tudo se pode arranjar, desde que se trate de tirar as almas do inferno. Não há jeito melhor de o homem ir para o Céu, do que pensar continuamente no inferno.

Diante de todo esse quadro terrível, pode alguém ter ficado espantado, por não ter ideia da maldade do pecado: por que, por um pecado mortal, cair no inferno eterno com todas essas dores? Eu espero poder fazer outra meditação, sobre a malícia do pecado. Mas nós não devemos fazer o seguinte raciocínio: “Só por um pecado recebeu tudo isso?” Mas sim o contrário: “Se Deus, que é infinitamente justo, faz o indivíduo sofrer só por um pecado, quão horrível é o pecado!”

Um Santo viu no inferno uma criança que, já tendo atingido a idade da razão, cometeu um só pecado mortal e lá se precipitou. Deus não tolerou mais nada. Ela será eternamente infeliz por causa de um pecado, de tal maneira o pecado ofende a Deus. Mas isso será tema de outra meditação. (...)

Quantas vezes eu vejo alguém brincar com a misericórdia, e procuro chamar ao bom caminho por meio de uma misericórdia ainda maior. Mas eu não posso impedir que, em certo momento, a cólera de Deus considere a medida cheia. Como é que posso impedir isso? A vida na TFP é uma chuva contínua de misericórdia. Há sempre, de nossa parte, a mesma afabilidade, a mesma consideração, a mesma ajuda, a mesma paciência, sempre feita com toda a alma e de muito bom grado. Eu perdo, e os outros que comigo dirigem a TFP, ou nela vivem, perdoam também. Mas eu não posso evitar que em certo momento Deus considere que é hora de encerrar a conta. Até peço a Ele que tenha pena, inclusive dos que estão fora, e que, ao encerrar a conta, o faça pela misericórdia. Mas não posso impedi-lo de encerrar a conta.

## 4º CAPÍTULO- COMO FUGIR ÀS PENAS DO INFERNO

### - Cumprir os 10 Mandamentos:

1. Amar a Deus sobre todas as coisas.
2. Não tomar seu santo nome em vão.
3. Guardar domingos e festas.
4. Honrar pai e mãe.
5. Não matarás.
6. Não pecar contra a castidade.
7. Não furtar.
8. Não levantar falso testemunho.
9. Não desejar a mulher do próximo.
10. Não cobiçar as coisas alheias.

- **Receber assiduamente os 7 Sacramentos, fonte de cura, perdão, salvação e amizade com Deus:** os 7 sacramentos da Igreja Católica são: Batismo, Confirmação (ou Crisma), Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimónio. São sinais visíveis de graça divina, que se manifestam através de ritos específicos, e foram instituídos por Jesus Cristo.

Detalhes de cada sacramento:

- **Batismo:** Introduce a pessoa na Igreja, perdoa o pecado original e dá nova vida em Cristo.
- **Confirmação (ou Crisma):** Fortalece a fé batismal, concedendo dons do Espírito Santo para testemunhar o Evangelho.
- **Eucaristia:** É o corpo e sangue de Cristo, alimento espiritual para a alma, recorda o sacrifício de Cristo e fortalece a união com Deus.
- **Penitência (ou Confissão):** Perdoa o pecado cometido e reconcilia a pessoa com Deus e com a Igreja.
- **Unção dos Enfermos:** Concede conforto e força espiritual aos doentes, e pode proporcionar a recuperação física.
- **Ordem:** Concede o poder e a graça para exercer a função de ministro da Igreja (diácono, padre, bispo).
- **Matrimónio:** Abençoa o vínculo entre o homem e a mulher, e fortalece a família;

### - evitar os pecados mortais:

Os 7 pecados mortais, também conhecidos como pecados capitais, são: **gula, avareza, luxúria, ira, inveja, preguiça e orgulho (soberba)**. Estes vícios são considerados como as origens de muitos outros pecados e são, segundo a teologia católica, os mais graves. Estes pecados são vistos como vícios que, se não forem combatidos, podem levar a outras acções pecaminosas e prejudiciais para a pessoa e para a sociedade

Detalhes dos 7 pecados mortais:

- **Gula:** Desejo excessivo por comida e bebida, ou por prazeres sensoriais em geral.
- **Avareza:** Apego excessivo aos bens materiais e ao dinheiro, levando a um desejo insaciável por acumulação e a negligência das necessidades dos outros.
- **Luxúria:** Desejo descontrolado de prazeres sexuais e sensuais, com a busca por satisfação egoísta sem consideração pelos outros.
- **Ira:** Raiva descontrolada e ódio, que podem levar a violência e a vingança.
- **Inveja:** Tristeza pela felicidade ou sucesso alheio, com o desejo de possuir o que os outros têm.
- **Preguiça:** Falta de vontade em realizar acções, seja físicas ou mentais, que exigem esforço.
- **Orgulho (Soberba):** Orgulho excessivo, arrogância e vaidade, com a crença de que se é superior aos outros.

## - cuidado com os pecados contra o Espírito Santo:

Os pecados contra o Espírito Santo, também conhecidos como pecados imperdoáveis, são um conceito central na teologia cristã. A Bíblia e a tradição cristã indicam que existem pecados que, pela sua natureza e obstinação, são considerados irremediáveis e não podem ser perdoados, independentemente da confissão e arrependimento. Esses pecados contra o Espírito Santo são, na sua essência, uma recusa consciente e obstinada da salvação oferecida por Deus através de Jesus Cristo e da acção do Espírito Santo:

- **Blasfêmia contra o Espírito Santo:** Consiste na recusa de aceitar a acção do Espírito Santo, a quem é atribuída a cura, a salvação e a santificação dos crentes.
- **Desesperança:** Acreditar que Deus não é misericordioso e que não há esperança de salvação.
- **Orgulho e soberba:** Acreditando-se perfeito e salvo pelos próprios méritos, rejeitando a necessidade da graça de Deus.
- **Negar a verdade de fé:** Rejeitar as verdades básicas do cristianismo, mesmo que sejam proclamadas pelo Credo ou pela Igreja.
- **Inveja da santidade do outro:** A inveja dos dons espirituais e da vida de santidade de outros cristãos, sem buscar a própria santificação.
- **Obstinação no pecado:** A persistência em praticar pecados mesmo após a acção do Espírito Santo que convence e apela para a mudança.
- **Impenitência final:** Rejeitar o pedido de misericórdia e perdão de Deus no momento da morte. É a recusa da graça de Deus e a rejeição consciente da salvação oferecida através de Jesus Cristo e do Espírito Santo;

- **Cumprir as 14 Obras de misericórdia**, pois S. João diz que por eles seremos julgados:

*Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante? Respondeu Jesus: "O mais importante é este: 'Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças'. O segundo é este: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não existe mandamento maior do que estes. "Muito bem, mestre", disse o homem. "Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele. Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas".*

*Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: "Você não está longe do Reino de Deus". Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas. (Mt. 12, 28-34)*

“Eis que venho rapidamente, e Minha recompensa está comigo, **para retribuir a cada um segundo as suas obras.**” (Ap. 22,11)

### Obras Corporais:

- 1ª Dar de comer a quem tem fome;
- 2ª Dar de beber a quem tem sede;
- 3ª Vestir os nus;
- 4ª Dar pousada aos peregrinos;
- 5ª Assistir aos enfermos;
- 6ª Visitar os presos;
- 7ª Enterrar os mortos.

## Obras Espirituais:

- 1ª Dar bons conselhos;
- 2ª Ensinar os ignorantes
- 3ª Corrigir os que erram;
- 4ª Consolar os tristes;
- 5ª Perdoar as injúrias;
- 6ª Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
- 7ª Rogar a Deus por vivos e defuntos.

### - desprezo do mundo e de si próprio

- **aceitar as humilhações, aceitar o sofrimento e a cruz como Jesus pede:** “*E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.*” (Lc. 9,23)

- **oferecimento, como por exemplo Nossa Senhora pede em Fátima no dia 13 de Maio:** “*Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?*”

- **fazer consagrações a Jesus, a Nossa Senhora (recomendo o método de S. Luis de Monforte usado por S. João Paulo II), aos santos...**

### - cumprir a devoção das 9 primeiras Sextas pelo menos uma vez na vida:

A devoção das nove primeiras sextas-feiras do mês consiste em comungar durante nove meses seguidos, nas primeiras sextas de cada mês, em estado de graça, oferecendo a Comunhão com a finalidade de reparar aos ultrajes, desprezos e sacrilégios que são cometidos contra o Sagrado Coração de Jesus. Prometeu Ele, numa aparição a Santa Margarida Maria Alacoque, a graça inestimável da perseverança final e de receber os Sacramentos próprios para a hora da morte a todos aqueles que cumprirem esta devoção. Ou seja, a pessoa não morrerá em pecado mortal, o que equivale a dizer: as portas do Céu estarão definitivamente abertas!

### - fazer os das 5 primeiros Sábados pelo menos uma vez na vida:

A 10 de Dezembro de 1925, na residência das Irmãs Doroteias, no quarto de Lúcia, em Pontevedra, Nossa Senhora de Fátima pede:

*“... diz que, a todos aqueles que, durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, (portanto também válido para os doentes acamados), rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagravarem, Eu prometo assistir-Ihes na hora da morte, com todas as graças necessárias à salvação.”*

Na aparição de julho de 1917 na Cova da Iria, a Mãe do Céu já tinha anunciado: “**Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Às almas que a abraçarem prometo a salvação e serão queridas de Deus, como flores postas por mim a adornar o Seu trono.**”

- **rezar o santo terço todos os dias como Nossa Senhora pediu em Fátima. Eis as 15 promessas feitas por ela ao beato Alain de la Roche:**

- 1) Quem me servir constantemente rezando o meu rosário receberá qualquer graça especial.
- 2) A todos aqueles que devotamente rezarem o meu saltério, prometo a minha especialíssima protecção e grandes graças.
- 3) O rosário será uma arma potentíssima contra o inferno, destruirá os vícios e o pecado e abaterá as heresias.
- 4) O rosário fará florescer as virtudes e as obras santas, fará conseguir às almas as copiosas misericórdias de Deus, desapegará os corações dos homens do amor vão do mundo e os levantará ao desejo das coisas

eternas. Oh, quantas almas se santificarão por este meio!

5) A alma que se recomendar a mim, com o rosário, não perecerá.

6) Todo aquele que rezar devotamente o rosário com a contemplação dos seus sagrados mistérios não será oprimido pelas desgraças, não será castigado pela justiça de Deus e não morrerá de morte repentina, mas se converterá se for pecador, se conservará em graça se for justo e se fará digno da vida eterna.

7) Os verdadeiros devotos do meu rosário não morrerão sem os Santíssimos Sacramentos.

8) Os que rezarem o meu rosário terão em vida e na morte a luz e a plenitude da graça e em vida e na morte serão admitidos a participar dos méritos dos bem-aventurados do Céu.

**9) Os devotos do meu rosário que forem para o purgatório, eu os libertarei no mesmo dia.**

10) Os verdadeiros filhos do meu rosário gozarão de grande glória no Céu.

11) **Tudo o que for pedido por meio do rosário será concedido**.

12) Os que propagarem o meu rosário serão por mim socorridos em todas as suas necessidades.

13) Eu consegui do meu Divino Filho que todos os da confraternidade do rosário tenham por seus confrades todos os da corte celeste em vida e na morte.

14) Os que rezarem o meu rosário são meus filhos e irmãos de Jesus Cristo, meu Unigénito.

15) A devoção ao meu rosário é um **grande sinal de predestinação**.

**- receber as indulgências plenárias:**

*O que são as indulgências?*

No pecado mortal, pelo qual perdemos a nossa comunhão com Deus, podemos distinguir três aspectos, **a culpa, a pena eterna, e a pena temporal**. A culpa e a pena eterna, à qual chamamos Inferno, são perdoadas por meio do sacramento da Reconciliação, e a **pena temporal**, devida em razão da desordem introduzida pelo pecado, é parcialmente expiada pela penitência imposta pelo confessor.

A restante parte da pena temporal devida pelos nossos pecados ou é expiada nesta vida terrena ou será expiada na vida futura no Purgatório. **Os cristãos que expiam a totalidade da pena temporal nesta vida após a morte vão directamente para o Céu sem passar pelo Purgatório**.

A pena temporal é expiada nesta vida com todas as boas obras e orações que fazemos por amor de Deus e do próximo, com todos os sofrimentos e contrariedades da vida que suportamos por amor de Deus e do próximo e ainda com as indulgências que podemos ganhar através da intervenção materna da Igreja.

A Igreja tem o poder de aplicar os méritos infinitos de Cristo e dos seus santos e reduzir assim, total ou parcialmente, esta pena temporal por intermédio das indulgências.

**A indulgência é portanto a remissão diante de Deus da pena temporal devida pelos nossos pecados, mortais ou veniais, já perdoados no sacramento da Confissão quanto à culpa e à pena eterna que o fiel adquire mediante a intervenção da Igreja, a qual, como servidora da redenção, dispensa e aplica com autoridade o tesouro dos méritos de Cristo e de todos os santos**.

A indulgência diz-se parcial ou plenária conforme livre parcialmente ou totalmente o fiel da pena temporal. Ninguém pode aplicar as indulgências que ganha por outra pessoa viva, mas pode aplicá-las por si, se assim o entender ou pelos defuntos que estão no Purgatório a modo de sufrágio.

*Quais são as condições para poder ganhar uma indulgência?*

Para poder beneficiar das indulgências é necessário **ser baptizado**, não estar excomungado, estar em **estado de graça**, estar sob a autoridade de quem concede a indulgência, ter intenção pelo menos geral de recebê-la e realizar a obra indulgenciada prescrita.

## *E quais são as condições adicionais para poder ganhar uma indulgência plenária?*

Para ganhar uma indulgência plenária, ocorrem mais quatro condições:

- a) **confissão sacramental;**
- b) **comunhão eucarística;**
- c) **oração pelas intenções do Papa;**
- d) **não ter qualquer apego ao pecado mesmo que seja venial.**

Se faltar alguma destas condições a indulgência é parcial.

As três primeiras condições podem ser cumpridas alguns dias antes ou depois de se realizar a obra prescrita. De qualquer maneira é conveniente que a comunhão sacramental e a oração pelas intenções do Papa se faça no mesmo dia em que se realiza a obra indulgenciada.

Apenas se pode receber uma indulgência plenária por dia excepto «in articulo mortis» que se poderá receber uma segunda.

### *As sete indulgências plenária universais concedidas pela Igreja Católica:*

1. A visita de **adoração ao Santíssimo** Sacramento de pelo menos **meia hora**;
2. A **benção do Papa** «urbi et orbi», recebida com piedade e devoção mesmo através da rádio ou televisão;
3. A participação em **exercícios espirituais** com pelo menos **três dias** de duração;
4. A reza do **Terço** numa igreja, num oratório público, em família, em comunidade religiosa ou em uma pia associação;
5. A **leitura da Sagrada Escritura** por pelo menos **meia hora**;
6. A **Via Sacra feita com as estações** legitimamente erigidas;
7. «In articulo mortis» - no momento da morte.

- Para evitar o inferno, e porque muitos se perdem por ignorância, aconselhamos vivamente a leitura da Bíblia, do Catecismo da igreja católica, dos documentos do verdadeiro Magistério da Igreja e a vida dos santos.

- Finalmente, fazer sempre um bom exame de consciência e uma confissão bem feita.

## Exame de Consciência para adultos

Oração Inicial Senhor Pai Santo, iluminaí o meu coração com a graça do Espírito Santo para poder reconhecer com humildade os meus pecados e confessa-los com clareza e arrependimento sincero. Por Cristo Nosso Senhor. Ámen.

**Exame inicial.** Há quanto tempo não me confesso? Escondi, conscientemente, algum pecado grave em alguma confissão precedente? Confessei, o melhor que me lembro, o número de vezes que cometi cada pecado grave? Confessei com clareza os meus pecados ou fui demasiado genérico? Cumpri a penitência que me foi imposta pelo sacerdote? Reparei as injustiças que cometi? Comunguei alguma vez em pecado mortal? Respeitei sempre o jejum eucarístico de uma hora antes da comunhão? Estou verdadeiramente arrependido dos meus pecados e luto para não os voltar a cometer?

**1º Mandamento: Adorar a Deus e amá-Lo sobre todas as coisas.** Duvidei voluntariamente da existência de Deus Pai, Filho e Espírito Santo? Acreditei apenas num ser supremo? Revoltei-me contra Deus nos meus sofrimentos? Deixei-me levar pelo desespero? Duvidei da bondade ou da onipotência de Deus? Tive ódio a Deus? Esperei alcançar o Céu sem querer abandonar o pecado? Esperei alcançar o Céu confiando apenas nos meus esforços, esquecendo-me que sem a graça de Deus é impossível perseverar no bem? Cometi pecados no intuito de confessá-los mais tarde, abusando assim da Misericórdia de Deus? Tenho posto em dúvida ou negado, deliberadamente, alguma verdade revelada por Deus e como tal ensinada pela Igreja? Tenho rezado diariamente com atenção e devoção? Frequentei os sacramentos de má vontade? Leio e medito, com frequência, na Palavra de Deus? Procuo esclarecer-me e formar-me na fé com a ajuda do Catecismo da Igreja Católica? Defendi, por exemplo, que nos podemos confessar directamente a Deus, ou que o “casamento” civil entre baptizados é aceitável em certos casos, ou ainda que todas as religiões são iguais? Li alguma coisa, ouvi alguma música, ou vi algum programa contra Deus, contra a Igreja ou contra os bons costumes? Recebi indignamente algum sacramento? Faltei ao respeito das coisas santas, por exemplo, conversando ou brincando dentro da igreja, vindo indecentemente vestido para a igreja, ou omitindo a genuflexão sempre que passo diante do Santíssimo Sacramento? Coloquei a minha vontade, as minhas ideias, o dinheiro, o trabalho, os divertimentos, o prazer, a fama, o poder ou alguma coisa criada em primeiro lugar na minha vida? Adorei a Satanás? Invoquei Satanás? Usei coisas, li textos, ou ouvi músicas que invocam explicitamente o demónio? Sou supersticioso? Pratiquei a magia, o espiritismo, fui à bruxa, a médiuns, ou a curandeiros? Pratiquei a adivinhação através da astrologia, do jogo do copo, do pêndulo, das cartas do tarôt, da leitura da palma da mão ou coisas semelhantes a estas? Acreditei em horóscopos? Usei amuletos como a ferradura, o corno, as figas, os cristais ou coisas semelhantes? Acreditei nas “energias”, nas ideias do Nova Era, na reencarnação, no Reiki, ou em coisas semelhantes a estas?

**2º Mandamento: Não invocar o santo nome de Deus em vão.** Blasfemei ou falei sem respeito contra Deus, contra os Santos ou contra as coisas santas? Falei mal da Igreja, do Papa, dos Bispos ou dos Padres? Pronunciei levemente o Nome de Deus, de Jesus, de Maria ou de algum santo, por exemplo, em anedotas ou piadas? Achei graça a tais piadas? Jurei sabendo que era falso o que prometia? Jurei fazer alguma coisa injusta ou ilícita? Roguei pragas a alguém? Deixei de cumprir algum voto ou promessa que tenha feito a Deus ou a algum santo?

**3º Mandamento: Santificar os domingos e festas de guarda.** Faltei à Missa ao domingo ou em algum dia santo? Cheguei tarde à Missa por culpa própria? Trabalhei ou mandei trabalhar nesses dias sem grave necessidade? Dediquei, nesses dias, mais tempo a Deus, à família, aos pobres, aos doentes e ao descanso?

**4º Mandamento: Honrar pai e mãe e os outros legítimos superiores.** Obedeci aos meus pais enquanto estive sob a sua tutela? Manifesto-lhes o devido amor, gratidão e respeito? Ajudo-os espiritual e materialmente? Entristeci-os com as minhas atitudes, palavras ou comportamentos? Abandonei-os na velhice ou na doença? Tenho rezado por eles? Zanguei-me com os meus irmãos? Maltratei-os? Tenho transmitido a fé aos meus filhos? Atrasei o seu baptismo, ou a sua primeira comunhão? Tenho-me empenhado na sua educação? Defendo-os do pecado? Dei-lhes maus exemplos? Corrigi com firmeza e paciência os seus defeitos? Fui amável com os estranhos e, ao contrário, pouco amável com os de casa? Usei palavras duras com o meu esposo(a)? Evitei as discussões diante dos filhos mais pequenos? Perdoei ao meu esposo(a) das suas falhas? Faltei-lhe de algum modo ao respeito? Ajudo, dentro das minhas possibilidades, os meus familiares nas suas necessidades espirituais ou materiais? Obedeço à Igreja, ou discuto os seus preceitos? Guardei a abstinência de carne nas sextas-feiras ao longo do ano? Guardei o jejum e a abstinência na quarta-feira de cinzas e sexta-feira santa? Confessei os meus pecados graves, pelo menos, uma vez por ano? Comunguei, pelo menos, uma vez por ano por altura da Páscoa da Ressurreição? Tenho contribuído para as necessidades da Igreja segundo as minhas possibilidades? Obedeci ao Papa, ao meu Bispo e ao meu Pároco? Obedeci às leis justas das autoridades civis?

**5º Mandamento: Não matar nem causar outro dano no corpo ou na alma a si mesmo ou ao próximo.** Causei algum prejuízo ao próximo com palavras ou com obras? Desejei-lhe mal? Agredi alguém? Insultei alguém? Deixei-me levar pela ira? Alimentei pensamentos de vingança? Guardo, no coração, ódio ou rancor contra alguém? Alimento ressentimentos? Perdoei sinceramente as ofensas que recebi? Deixei de falar ou nego a saudação a alguém? Cheguei a ferir ou a tirar a vida ao próximo? Colaborei, de algum modo, em actos que ocasionassem a morte de um inocente? Pratiquei, aconselhei ou facilitei o crime gravíssimo do aborto? Defendi o aborto? Fui gravemente imprudente na condução de veículos motorizados pondo em risco a minha vida e a dos outros? Cometi algum atentado contra a minha vida? Alimento pensamentos de suicídio? Embriaguei-me ou, levado pela gula, comi mais do que devia? Tomei drogas? Preocupei-me eficazmente pelo bem do próximo, advertindo-o de algum perigo material ou espiritual, em que se encontrava? Escandalizei o próximo, incitando-o a pecar, com as minhas conversas, o meu modo de vestir, ou convidando-o a praticar alguma má acção? Visto-me com decência ou sou sensual e provocante? Procurei reparar o mal que causei pelo escândalo?

**6º Mandamento: Guardar castidade nas palavras e nas obras. 9º Mandamento: Guardar castidade nos pensamentos e nos desejos.** Consenti em pensamentos ou desejos contra a castidade? Fixei o olhar, falei ou li coisas sensuais ou obscenas? Vi pornografia? Procurei o prazer sexual por si mesmo, fora do acto conjugal? Tive liberdades no namoro? Respeitei o corpo da minha namorada(o)? Pequei contra a castidade por actos? Sozinho (masturbação) ou acompanhado (adultério, fornicação, com pessoas do mesmo sexo)? Havia alguma circunstância - de parentesco, matrimónio, consagração a Deus, ou menoridade - que tornassem ainda mais grave aquela acção? Vivo maritalmente com alguém com a qual não estou casado pela Igreja? Permiti situações que me colocaram numa situação próxima de pecado? Tenho em conta que expor-me a essas ocasiões já é pecado? Antes de assistir a um filme ou de ler um livro procuro informar-me sobre a sua classificação moral? Usei do matrimónio indevidamente procurando o prazer sexual fora do acto conjugal? Neguei ao meu cônjuge os seus direitos? Tive intenção de tornar o acto conjugal voluntariamente infecundo praticando assim a contracepção? Tomei a pílula, usei o preservativo, ou o dispositivo intra-uterino, laqueei as trompas, ou interrompi o acto conjugal para evitar ter filhos? Aconselhei ou defendi a contracepção? Usei do matrimónio somente naqueles dias em que julgo não poder haver descendência sem ter razões graves? Faltei à fidelidade conjugal por pensamentos ou por acções? Mantenho amizades que são ocasião habitual do pecado de infidelidade? Estou disposto(a) a abandoná-las?

**7º Mandamento: Não furtar nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo.**

**10º Mandamento: Não cobiçar as coisas alheias.** Roubei algum objecto ou alguma quantia em dinheiro? Tive inveja dos outros? Cobicei as coisas alheias? Paguei aos empregados os salários devidos pelo seu trabalho? Paguei os impostos? Trabalhei com empenho as horas que devia, ou desperdicei tempo? Abusei da confiança dos meus superiores? Prejudiquei o Estado, por exemplo, abusando do fundo de desemprego ou da baixa médica? Desrespeitei os direitos de autor, copiando livros, software, filmes ou músicas, contra a vontade do autor? Devolvi ao respectivo dono coisas emprestadas ou que tenha encontrado? Aproveitei-me injustamente da desgraça alheia? Prejudiquei, de algum modo, o próximo nos seus bens? Enganei o próximo cobrando mais do que o valor justo combinado, ou alterando a quantidade ou qualidade dos bens ou dos serviços prestados? Reparei todas as injustiças que cometi o melhor que pude? Tolerei abusos ou injustiças que tinha obrigação de impedir? Fiz acepção de pessoas ou manifestei favoritismos? Gastei mais do que permitem as minhas possibilidades? Desperdicei dinheiro no jogo ou em outras coisas desnecessárias ou supérfluas? Trato com cuidado das minhas coisas ou, por desleixo, deixo-as estragarem-se? Sei aceitar, com espírito cristão, a falta de coisas necessárias ou, nesses momentos, deixo-me vencer pela murmuração e pela revolta?

**8º Mandamento: Não levantar falsos testemunhos nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo.** Disse mentiras? Minto habitualmente com a desculpa de que se tratar de mentiras que não prejudicam ninguém? Fiz juízos falsos ou temerários? Copiei nos exames? Utilizei cábulas? Revelei, sem motivo justo, defeitos graves alheios que, embora sejam reais, não são conhecidos pelos outros? Caluniei, atribuindo ao próximo defeitos que não eram verdadeiros? Já reparei os males que causei com a difamação? Disse mal dos outros baseando-me apenas nas coisas que oiço por aí? Colaborei, nas minhas conversas, na calúnia, na difamação ou na murmuração? Semeei discórdias, inimizades ou falsas suspeitas com as minhas palavras? Exagerei os defeitos do próximo? Gosto de ouvir falar mal dos outros? Caio com facilidade na crítica?

**Ato de contrição: Meu Deus, porque sois infinitamente bom, eu Vos amo de todo o meu coração, pesa-me de Vos ter ofendido, e, com o auxílio da vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender; peço e espero o perdão das minhas culpas, pela vossa infinita misericórdia. Amém.**

Para fazer uma boa confissão, ocorre: 1. Fazer bem o exame de consciência. 2. Estar sinceramente arrependido dos pecados cometidos que tanto ofenderam a Deus. 3. Ter o firme propósito de não mais pecar. 4. Confessar os próprios pecados junto do confessor dizendo-os com toda a sinceridade, clareza e brevidade. 5. Reparar o mal que se fez cumprindo a penitência que o confessor indicar. Uma confissão não tem valor se: 1. Se omite voluntariamente algum pecado grave e o número de vezes que se cometeu. 2. Se não se estiver arrependido do pecado cometido. 3. Se não existir o propósito de emenda de vida. 4. Se não se quiser cumprir a penitência imposta.

**MEDITE NOS NOVÍSSIMOS E NÃO SE PERDERÁ ETERNAMENTE...**

### **Oração Oficial de São Miguel Arcanjo (Pequeno Exorcismo do Papa Leão XIII)**

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede o nosso refúgio contra as maldades e as ciladas do demónio. Ordene-lhe Deus, instantemente o pedimos, e vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno a satanás e a todos os espíritos malignos, que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

## Notas bibliográficas

- 1 - osegredodorosario.blogspot.com/2012/03/o-inferno-segundo-santa-teresa-d-avila.html+&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-ab
- 2 - blog.comshalom.org/carmadelio/37538-tres-visoes-absolutamente-terriveis-inferno-dadas-deus-santos-igreja+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-ab
- 3 - acidigital.com/noticia/49826/o-purgatorio-o-inferno-e-o-ceu-que-santa-faustina-kowalska-viu
- 4 - <https://pt.aleteia.org/2019/10/15/santa-teresa-de-avila-e-sua-assustadora-visao-do-inferno>
- 5- Canal Cortes - Regina Fidei
- 6 - aleteia.org/2018/06/04/o-dia-em-que-santa-teresa-espantou-o-diabo-com-o-poder-da-agua-benta
- 7 - oespiritossanto.com/o-inferno-visto-e-descrito-por-santa-francisca-romana
- 8 - padreleo.org/media/O-Inferno-segundo-o-testemunho-dos-santos.pdf
- 9 - santosebeatoscaticos.com/2017/08/os-santos-que-viram-o-inferno.html
- 10-rainhamaria.com.br/Pagina/683/Sao-Joao-Bosco-e-o-sonho-com-o-Inferno+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-ab
- 11 - <https://oficiocatolico.blogspot.com/2013/11/revelacao-do-inferno-por-santo-anselmo.html>
- 12 - <https://oficiocatolico.blogspot.com/search?q=inferno>
- 13 - <https://thysselfolord.blogspot.com/2015/10/5-santos-que-viram-o-inferno.html>
- 14 - canal youtube Santa Igreja Católica
- 15 - Eu vi a eternidade; Pe. James Manjackal. Ed. Charis Books. 2014, pp. 41-44
- 16 - <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/meditacao-sobre-o-inferno-segundo-santo-inacio-de-loiola-fundador-dos-jesuitas/#gsc.tab=0>

## BIBLIOGRAFIA

- Eu vi a eternidade; Pe. James Manjackal. Ed. Charis Books. 2014
- O inferno – Monsenhor de Ségur; Campinas, Ecclesiae. 2014
- O inferno existe – Pe. Andre Beltrami; Editora Imaculada
- O manuscrito do inferno – carta do além; Fátima, Cidade do Imaculado Coração de Maria, 2009
- Obras completas de Santa Teresa de Ávila;
- Pe. Messias Dias Coelho; Diálogos de Fátima, ed. Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese da Guarda. 2013
- Santa verónica Giuliani – a mística do amor; Pe. Angel Pena, editora Imaculada

## INTERNET:

- santidade.net
- arautos.org
- basilicasaomiguelarcanjo.org
- bibliaonline.com.br
- osegredodorosario.blogspot.com
- blog.comshalom.org
- acidigital.com
- Canal youtube Regina Fidei
- aleteia.org
- oespiritossanto.com
- santosebeatoscaticos.com
- rainhamaria.com.br
- [oficiocatolico.blogspot.com](https://oficiocatolico.blogspot.com)
- [thysselfolord.blogspot.com](https://thysselfolord.blogspot.com)
- canal youtube Santa Igreja Católica
- pliniocorreadeoliveira.info

# ÍNDICE

## Apresentação 3

## 1º CAPÍTULO - O QUE DIZEM AS SAGRADAS ESCRITURAS 4

## 2º CAPÍTULO- O QUE DIZ O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 6

O Inferno faz parte da Revelação do Catecismo de São Pio X 7

## 3º CAPÍTULO - O QUE DIZEM AS REVELAÇÕES PARTICULARES 9

FÁTIMA, aparição de 13 de Julho de 1917 - 9

SANTA FAUSTINA KOWALSKA 11

SANTA TERESA DE ÁVILA E SUA ASSUSTADORA VISÃO DO INFERNO 12

O inferno visto e descrito por SANTA FRANCISCA ROMANA 15

BEATO ANGÉLICO 16

Beata JOSEFA MENENDEZ 17

SANTA CATARINA DE SENA 17

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO 18

SÃO JOÃO BOSCO E O SONHO COM O INFERNO 20

REVELAÇÃO DO INFERNO POR SANTO ANSELMO 23

OS TORMENTOS DO INFERNO: EXTRAÍDO DOS ESCRITOS DE SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET 25

BEATA ANNE CATHERINE EMMERICH 28

SANTA VERÓNICA GIULIANI 29

PE. JAMES MANJACKAL 30

MEDITAÇÃO SOBRE O INFERNO SEGUNDO SANTO INÁCIO DE LOIOLA 31

## 4º CAPÍTULO- COMO FUGIR ÀS PENAS DO INFERNO 42

- Cumprir os 10 Mandamentos 42

- Receber assiduamente os 7 Sacramentos 42

- evitar os pecados mortais 42

- cuidado com os pecados contra o Espírito Santo 43

- cumprir as 14 Obras de misericórdia 43

- desprezo do mundo e de si próprio 44

- aceitar as humilhações, aceitar o sofrimento e a cruz como Jesus pede 44

- oferecimento, como por exemplo Nossa Senhora pede em Fátima no dia 13 de Maio 44

- fazer consagrações a Jesus, a Nossa Senhora, aos santos 44

- cumprir a devoção das 9 primeiras Sextas pelo menos uma vez na vida 44

- fazer os das 5 primeiros Sábados pelo menos uma vez na vida 44

- rezar o santo terço todos os dias como Nossa Senhora pediu em Fátima. Eis as 15 promessas feitas por ela ao beato Alain de la Roche 44

- receber as indulgências plenárias 45

Exame de Consciência para adultos 47

Oração Oficial de São Miguel Arcanjo (Pequeno Exorcismo do Papa Leão XIII) 50

Notas bibliográficas 51

BIBLIOGRAFIA 51

ÍNDICE 52